



Campus Universitário de Almada
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares

João Lúcio Rodrigues da Venda – Aluno n. º53076

**Música em Conjunto –
Uma Ferramenta Didática para a Aula Individual de
Guitarra Clássica
Relatório Final**

Escola Básica e Secundária da Bemposta - Portimão

Prática de Ensino Supervisionada – Mestrado em Ensino de Música

Orientadora: Dr. ª Helena Vasques de Carvalho

Almada, 2017

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

A presente dissertação foi realizada por João Lúcio Rodrigues da Venda do Ciclo de Estudos de Mestrado em Ensino de Música, no ano letivo de 2016/2017.

O seu autor declara que:

- (i) Todo o conteúdo das páginas que se seguem é de autoria própria, decorrendo do estudo, investigação e trabalho do seu autor.
- (ii) Este trabalho, as partes dele, não foi previamente submetido como elemento de avaliação nesta ou em outra instituição de ensino/formação.
- (iii) Foi tomado conhecimento das definições relativas ao regime de avaliação sob o qual este trabalho será avaliado, pelo que se atesta que o mesmo cumpre as orientações que lhe foram impostas.
- (iv) Foi tomado conhecimento de que a versão digital este trabalho poderá ser utilizada em atividades de deteção eletrónica de plágio, por processos de análise comparativa com outros trabalhos, no presente e/ou no futuro.
- (v) Foi tomado conhecimento que este trabalho poderá ficar disponível para consulta no Instituto Piaget e que os seus exemplares serão enviados para as entidades competentes e prevista na legislação.

..... de..... de 20.....

Assinatura

Resumo

Este Projeto de Investigação surge no âmbito da Unidade Curricular (UC) de Prática de Ensino Supervisionada (PES), do Mestrado em Ensino de Música do ISEIT - Almada, com vista a reforçar as competências científicas necessárias para a obtenção de habilitação profissional para a docência, grau conferido pelo referido ciclo de estudos. O trabalho está organizado em duas partes, sendo que a primeira compreende o Relatório de Estágio realizado na Escola Básica e Secundária da Bemposta (EBSB), que vai desde a caracterização da escola até à descrição das atividades desenvolvidas de acordo com as dimensões da ação docente (CCAP, 2010). A segunda parte reservou-se inteiramente para o Projeto de Investigação. Objetivou-se então que fosse estabelecida uma ligação da prática pedagógica com o Projeto de Investigação desenvolvido.

O Projeto de Investigação em si teve como principal objetivo aferir se a música em conjunto, executada entre o professor e aluno, numa aula individual poderia ser assumida como uma ferramenta no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Guitarra, estágio, ensino, aprendizagem, música em conjunto, competências, motivação.

Abstract

This research project is part of the Curricular Unit (UC) of Supervised Teaching Practice (PES), of the Masters in Music Teaching of ISEIT - Almada, with the aim of strengthening the scientific skills necessary to obtain professional qualification for teaching, a degree conferred by this cycle of studies. The work has two parts, the first one comprising the internship report held at the Escola Básica e Secundária da Bemposta (EBSB), which includes a characterization of the school and description of the activities, developed according to the dimensions of the teaching activity (CCAP, 2010). The second part is entirely reserved for the research project. The objective was to establish a link between pedagogical practice and the research project developed.

The research project itself had as its main objective to ascertain whether music together, executed between the teacher and student, in an individual class could be assumed as a tool in the teaching-learning process.

Key words: Guitar, internship, teaching, learning, ensemble class, skills, motivation.

Índice

Parte I – Relatório de Estágio Reflexão sobre a Prática de Ensino do Instrumento durante a PES	1
Introdução.....	2
1. Estrutura e Objetivos da Prática de Ensino Supervisionada	3
2. Enquadramento da Prática Profissional	4
2.1 Objetivos e Expectativas do Estágio	5
2.2 Competências a Desenvolver	5
2.3 Análise SWOT do Estagiário.....	6
3. Instituição de Acolhimento	7
3.1 História e Contextualização.....	8
3.2 Caracterização da Instituição	8
4. Prática Pedagógica Supervisionada	20
5. Organização do Ensino e Aprendizagem	22
6. Participação na Escola.....	27
7. Relações com a Comunidade	28
8. Desenvolvimento Pessoal e Profissional	29
9. Reflexão Global sobre Contributos do Estágio para o Desenvolvimento Profissional	30
10. Conclusão	31
Parte II – Relatório de Estágio Projeto de Investigação	32
Introdução.....	33
11. Enquadramento Teórico e Contextualização	34
12. Metodologia de Investigação	37
13. Apresentação e Análise de Dados.....	40
14. Discussão de Resultados.....	61

15. Conclusão do Projeto de Investigação.....	63
16. Considerações Finais.....	64
Bibliografia.....	65
Anexos.....	68

Índice de Figuras

Figura 1 - Organograma da organização do Agrupamento de Escolas da Bemposta .	11
Figura 2 - Teoria social da aprendizagem.....	34

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Pessoal Docente/Situação Profissional.....	15
Gráfico 2 - Pessoal Docente/Género	16
Gráfico 3 - Pessoal Docente/Idades	16
Gráfico 4 - Distribuição dos Alunos pelas Escolas do Agrupamento.....	17
Gráfico 5 – Questionário a Docentes – Dados sobre género	40
Gráfico 6 – Questionário a Docentes – Dados sobre idade.....	41
Gráfico 7 – Questionário a Docentes – Dados sobre habilitações académicas	41
Gráfico 8 – Questionário a Docentes – Dados sobre habilitação profissional.....	42
Gráfico 9 – Questionário a Docentes – Dados sobre há quantos anos leciona Guitarra Clássica no ensino artístico especializado	42
Gráfico 10 – Questionário a Docentes – Dados sobre qual a(s) regiões do país na(s) quais leciona.....	43
Gráfico 11 – Questionário a Docentes – Dados sobre quais os níveis que leciona atualmente	43
Gráfico 12 – Questionário a Docentes – Dados sobre quais os regimes de frequência que leciona	44

Gráfico 13 – Questionário a Docentes – Dados sobre a utilização da música em conjunto para o desenvolvimento de competências na aula individual	44
Gráfico 14 – Questionário a Docentes – Dados sobre quais as competências mais trabalhadas em conjunto	45
Gráfico 15 – Questionário a Docentes – Dados sobre a frequência com que toca peças em conjunto com o aluno	45
Gráfico 16 – Questionário a Docentes – Dados sobre se o professor toca fragmentos das obras em conjunto com o aluno.....	46
Gráfico 17 – Questionário a Docentes – Dados sobre se recorre à execução de algum tipo de mecanismos em conjunto com o aluno.	47
Gráfico 18 – Questionário a Docentes – Dados sobre se o aluno adquire mais competências quando a tarefa é partilhada em conjunto com o professor ou quando a tarefa é feita individualmente	47
Gráfico 19 – Questionário a Alunos - Dados sobre género	48
Gráfico 21 – Questionário a Alunos – Dados sobre o ano de escolaridade que o aluno frequenta.....	49
Gráfico 22 – Questionário a Alunos – Dados sobre a região em que o aluno mora	50
Gráfico 23 – Questionário a Alunos – Dados sobre há quantos anos o aluno toca guitarra.....	50
Gráfico 24 – Questionário a Alunos – Dados sobre o regime de frequência do aluno.	51
Gráfico 25 – Questionário a Alunos – Dados sobre se o aluno costuma tocar em conjunto com o professor	52
Gráfico 26 – Questionário a Alunos – Dados sobre a frequência que o aluno toca peças de conjunto com o professor.....	52
Gráfico 27 – Questionário a Alunos – Dados sobre se o aluno faz exercícios técnicos em conjunto com o professor.	53
Gráfico 28 – Questionário a Alunos – Dados sobre se o aluno toca excertos das músicas que está a estudar em conjunto o professor.....	54
Gráfico 29 – Questionário a Alunos – Dados sobre se o aluno prefere tocar em conjunto ou individualmente	54
Gráfico 30 – Questionário a Alunos – Dados sobre se o aluno aprende mais rapidamente tocando músicas em conjunto com o professor ou individualmente.....	55

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Análise SWOT da Instituição de Acolhimento	20
Tabela 2 - Planeamento das Aulas Lecionadas e Observadas	24
Tabela 3 - Horário das Atividades Desenvolvidas	25
Tabela 4 - Aulas Observadas do Ensino Básico e Secundário	26
Tabela 5 - Aulas Dadas sob Supervisão	26
Tabela 6 - Participação na Escola.....	28
Tabela 7 - Relações com a Comunidade	28
Tabela 8 - Observação de Trabalhos de Casa	58

Lista de Abreviaturas

AEB – Agrupamento de Escolas da Bemposta

BE – Biblioteca Escolar

CCAP – Conselho Científico para a Avaliação de Professores

DL – Decreto-Lei

EBSB – Escola Básica e Secundária da Bemposta

ISEIT – Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares

PAA – Plano Anual de Atividades

PE – Projeto Educativo

PES – Prática de Ensino Supervisionada

PIF – Plano Individual de Formação

RBE – Rede de Bibliotecas Escolares

SWOT – Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats (Tradução: Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças)

UC – Unidade Curricular

Parte I – Relatório de Estágio
Reflexão sobre a Prática de Ensino do Instrumento durante a PES

Introdução

Segundo o Regulamento da Prática de Ensino Supervisionada do Ciclo de Estudos Conducente ao Grau de Mestre em Ensino: “A PES representa o período final do percurso dos estudantes para a obtenção do estatuto que lhes conferirá a habilitação profissional necessária ao exercício da profissão docente, independentemente da área específica em que esta venha a ser desenvolvida.”

Nos termos previstos no ponto 4 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de fevereiro, as atividades a desenvolver no âmbito da PES proporcionam aos estudantes: experiências de planificação, ensino e avaliação, de acordo com as competências e funções cometidas ao docente, dentro e fora da sala de aula; bem como atitude crítica e reflexiva em relação aos desafios, processos e desempenhos do quotidiano profissional.

A primeira parte do presente Relatório, inserido no âmbito da unidade curricular PES - Prática de Ensino Supervisionada, que integra o Ciclo de Estudos conducente ao grau de Mestre em Ensino de Música do ISEIT – Almada, tem como propósito descrever o trabalho desenvolvido relativamente ao estágio realizado na Escola Básica e Secundária da Bemposta em Portimão, tratando-se assim de uma “Reflexão sobre a Prática de Ensino do Instrumento durante a PES”.

Esta unidade curricular tem como Orientadora de Relatório Final e Projeto de Investigação, a Professora Doutora Helena Vasques de Carvalho, e como Orientador Cooperante o Professor Rui Mourinho da Escola Básica e Secundária da Bemposta.

É também detalhado neste documento, as atividades desenvolvidas previamente delineadas no PIF - Plano Individual de Formação; a caracterização da entidade de acolhimento onde decorreu o plano de ação da PES, bem como a sua história e contextualização; o enquadramento das competências pedagógicas do docente em início de formação; a descrição do planeamento e organização do ensino e aprendizagem; e uma reflexão geral dos contributos do estágio para o desenvolvimento profissional do estagiário.

1. Estrutura e Objetivos da Prática de Ensino Supervisionada

A estrutura da Prática de Ensino Supervisionada está dividida em três partes, cada uma dessas categorias compreende atividades de natureza prática ou de reflexão e investigação, sendo elas:

- Período de indução;
- Período de prática supervisionada;
- Período de avaliação e reflexão.

O período de indução refere-se à elaboração do Plano Individual de Formação, onde foi feita uma calendarização e estruturação prévia das atividades, assim como a elaboração de uma antevisão das expectativas relativas ao estágio.

O período de prática supervisionada refere-se a todo um conjunto de atividades práticas, que tiveram lugar, na sua maioria, na Escola Básica e Secundária da Bemposta em Portimão, constituídas por aulas assistidas, aulas dadas, reuniões, atividades extracurriculares. Foi também contabilizado a presença em masterclasses e outras atividades de cariz prático. Também dentro desta categoria, consta a elaboração de um portefólio reflexivo sobre a atividade docente do estagiário.

A última categoria consiste na elaboração do presente documento, o Relatório Final de Estágio, este é constituído por uma parte reflexiva sobre o estágio profissionalizante e uma segunda parte dedicada à investigação científica de um tema de cariz pedagógico educativo.

Em concordância com o plano de estudos do Mestrado em Ensino de Música, o presente relatório insere-se no domínio da Unidade Curricular (UC) de Prática de Ensino Supervisionada (PES), cujo os principais objetivos são:

- A informação detalhada das atividades desenvolvidas, previamente delineadas no Plano Individual de Formação (PIF);
- A caracterização da escola de acolhimento para o estágio;
- O enquadramento da prática pedagógica nas quatro dimensões da ação docente, definidas no CAAP (2010) e corroboradas no Decreto-Lei nº240/2001 de 30 de agosto.

É também objetivo da PES, tal como referido no art.º 7º do Decreto-Lei nº79/2014, que os ciclos de estudos que vão conduzir à habilitação profissional, visem a aquisição das seguintes componentes de formação:

- Área de docência;
- Área educacional geral;
- Didáticas específicas;

- Área cultural, social e ética;
- Iniciação à prática profissional.

2. Enquadramento da Prática Profissional

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) é a Unidade Curricular (UC) que representa o período final do 2º ciclo de estudos, conducente ao grau académico de mestre com habilitação profissional para a docência, fundamental para exercer a profissão docente. A PES requer formação específica e orientação que estimule ao estagiário, as suas capacidades reflexivas, críticas, pedagógicas e transitórias com a passagem da formação académica para o mundo real de trabalho, contexto esse proporcionado pelo estágio (Regulamento ISEIT PES, 2016). É espectável que ocorra uma atitude reflexiva durante esta fase, de maneira a adquirir várias aprendizagens, procurando assim melhorar as competências científicas, críticas, pedagógicas e metodológicas do estudante estagiário. Para além do processo prático-educativo, a participação da comunidade e a experiência educativa durante o estágio, deverá aumentar a qualidade com a vertente ético-social no processo.

De maneira a que os estagiários se preparem de uma forma real e humanista para a docência, as instituições formadoras deverão definir os objetivos nos cursos de formação inicial, organizar e desenvolver o ensino e aprendizagem, e efetuar avaliações necessárias à sua formação. Terminado este ciclo de estudo dentro dos requisitos regulamentados, a instituição formadora de ensino superior certifica a habilitação profissional dos seus mestrands (DL 240/2001). Em acréscimo, o Decreto-Lei nº79/2014 de 30 de agosto, aborda os dois ciclos de ensino, a licenciatura (formação inicial), e o mestrado, onde é incluída toda a certificação e formação já referidas.

No CCAP (2010), documento emitido pelo Ministério da Educação, os padrões de referência são definidos de acordo com os perfis traçados para a carreira docente, orientando assim para a criação de dispositivos de avaliação que colaborem para o desenvolvimento fundamental de uma carreira docente e também para a qualificação das práticas educativas.

No documento são também referidas as quatro dimensões da ação docente:

- Dimensão profissional, social e ética;
- Dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem;
- Dimensão de participação na escola e relação com a comunidade educativa;
- Dimensão de desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida.

2.1 Objetivos e Expectativas do Estágio

Os objetivos deste estágio visam essencialmente conferir desenvolvimento profissional dos formandos e a otimização do seu desempenho. O estágio terá previsto 450 horas de duração.

É do interesse do estagiário tirar o maior partido deste estágio profissionalizante para:

- Ganhar novas ideias, compreender e transmitir as distintas técnicas, formas e metodologias da prática e ensino musical;
- Ter a destreza de desenvolver soluções, emitir juízos e gerir questões complexas que se possa deparar na sua atividade profissional enquanto professor;
- Versatilizar e melhorar a capacidade de transmissão de conhecimento musical, nas suas vertentes expressivas e performativas;
- Transmitir aos alunos de forma clara a literacia essencial da arte musical, permitindo-lhes desenvolver as suas competências artístico-musicais de acordo com os seus níveis de desenvolvimento;
- Fundamentar a prática e conhecimento profissional num saber específico que resulte do uso conjunto de vários outros saberes.

Assim sendo, o estágio tem como principal objetivo a aquisição de uma experiência profissional mais ampla, proporcionando ao estagiário a obtenção de conhecimentos e competências que de alguma forma irão elevar o seu desempenho enquanto docente.

2.2 Competências a Desenvolver

A realização do referido estágio vai ser alcançada através de atividades pedagógicas assistidas e desenvolvidas, estratégias a utilizar, atividades extracurriculares e reuniões com os orientadores cooperante e institucional, assim como com o corpo docente da referida escola, permitindo assim desenvolver as competências da prática docente do Ensino Artístico Especializado de Música.

O objetivo do estágio profissionalizante é adquirir ferramentas que desenvolverão as capacidades de ensino, através da prática, teoria e pedagogia, promovendo assim melhores condições de aprendizagem para a comunidade onde o estagiário se insere.

Toda a aquisição de conhecimento, deverá estar em consonância com o perfil de competências a adquirir pelo professor, exposto no Decreto Lei nº 240/2001 de 17 de agosto, sendo as condições específicas expostas no regulamento da PES.

Com a experiência obtida neste estágio, o estagiário irá adquirir novas competências, estratégias e ferramentas, de maneira a contribuir para aumento da qualidade de ensino no nosso país. Este irá desenvolver novos métodos, novas estratégias de ensino, e desta forma fortalecer os pontos fracos e desenvolver-se a níveis mais altos enquanto pessoa e docente, encarando o trabalho de equipa como um fator enriquecedor da formação e atividade profissional através da partilha de conhecimentos.

Sendo a formação um processo contínuo e em constante desenvolvimento até ao final da carreira de um professor, a reflexão crítica deverá ser constante e incidir na prática, experiência, investigação no ensino, aprendizagem e desenvolvimento dos alunos assim como na composição do Plano Individual de Formação, Portefólio e Relatório Final. A PES irá tornar o estagiário num melhor profissional, através de atividades, oportunidades que esta oferece e assim desenvolver as suas competências.

2.3 Análise SWOT do Estagiário

Pontos Fortes:

- Conhecimento da instituição acolhedora do estágio: docente da EBSB durante quatro anos letivos;
- Boa relação com a comunidade educativa;
- Profissionalismo, responsabilidade, respeito e cordialidade;
- Facilidade de relacionamento com colegas e alunos;
- Conhecimentos técnicos e teóricos avançados;
- Experiência de docente com música de conjunto instrumental;
- Atividade enquanto solista e em projetos de música de câmara;
- Investimento pessoal e profissional.

Pontos Fracos:

- Eficácia na planificação e organização das aulas;
- Dificuldades em motivar os alunos menos interessados;
- Gestão do tempo da aula.

Oportunidades:

- Aprender com o orientador cooperante;
- Adquirir conhecimentos dos processos burocráticos através das reuniões de departamento, intercalares e concelhos de turma;
- Eventualidade de apresentar publicamente junto da comunidade, divulgações relativas ao ensino artístico;
- A possibilidade de apresentação dos alunos em audições e em outros eventos;
- Melhorar a qualidade das aulas e suas planificações;
- Melhorar a capacidade de avaliação dos alunos.

Ameaças:

- Distância entre a instituição de acolhimento do estágio e o Instituto Piaget;
- Falta de tempo para organização e preparação de atividade;
- Estudo irregular dos alunos;
- A falta de alguma formação adequada ao meio social em que a escola está inserida, promovendo o desconhecimento e falta de compreensão da comunidade.

3. Instituição de Acolhimento

O período probatório, integrado na Prática de Ensino Supervisionada (PES) do Mestrado em Ensino de Música, foi concretizado na Escola Básica e Secundária da Bemposta, escola-sede do Agrupamento de Escolas da Bemposta, situada no concelho de Portimão. O AEB apresenta no seu Projeto Educativo uma oferta abrangente, com aprendizagens no âmbito da formação artística, através da oferta do ensino integrado da música nos 2º e 3º ciclos e de cursos profissionais de nível secundário, como os de Instrumentista de Cordas e Teclas, de Instrumentista de Jazz, de Artes do Espetáculo/Interpretação e de Técnico de Organização de Eventos – na EBSB. A referida proposta formativa trouxe a oferta do ensino público do ensino especializado da música, de Interpretação, e de Técnico de Organização de Eventos à região, inexistente até à data.

3.1 História e Contextualização

O Agrupamento de Escolas da Bemposta em Portimão, foi fundado no ano letivo de 2010/2011, como resultado da associação de dois agrupamentos verticais – Agrupamento D. João II (Alvor), Agrupamento da Mexilhoeira Grande e Jardim-de-infância das Quatro Estradas com a Escola Básica e Secundária da Bemposta sendo esta última nomeada para escola-sede. O AEB, mais especificamente, é constituído por doze estabelecimentos de ensino, por cinco jardins de infância, quatro escolas do 1.º ciclo, duas escolas básicas do 2.º e 3.º ciclos e uma escola básica e secundária. Estas escolas localizam-se no espaço geográfico das freguesias de Alvor, Mexilhoeira Grande e Portimão, pertencentes ao concelho de Portimão.

3.2 Caracterização da Instituição

Objetivos – Missão

No Plano Educativo delineado pelo Agrupamento de Escola da Bemposta, é explícito que os seus princípios orientadores são a promoção do sucesso educativo e a equidade social, na aplicação do princípio da igualdade de oportunidades e no cumprimento de direitos e deveres. Estas diretrizes são sempre adequadas à realidade de contexto e através da participação das diferentes estruturas no desenvolvimento de competências essenciais e estruturantes, em cada um dos ciclos de ensino.

No mesmo documento é também salientado o objetivo, que passa por proporcionar aos estudantes do concelho e outros, a possibilidade da aprendizagem do ensino integrado e profissional da música.

Sobre os cursos profissionais, o documento referenciado salienta ainda a relevância destes mesmos pela possibilidade de oferecerem uma formação integral e certificada aos jovens desta região do país, de domínio/ensino público, proporcionando-lhes a aquisição de competências pessoais e profissionais para o desenvolvimento da profissão, sem nunca esquecer o prosseguimento de estudos a nível superior.

Para que os alunos da formação artística possam ter uma formação mais diversificada e enriquecedora, o AEB estabeleceu também uma série de parcerias e protocolos com instituições da cidade de Portimão, tais como:

- Câmara Municipal de Portimão;
- TEMPO – Teatro Municipal de Portimão;
- Casa Manuel Teixeira Gomes;
- Agrupamento de Escolas Poeta António Aleixo;
- Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio;

- Portimonense S.C.;
- Associação Cultural “A Gaveta”;
- Museu de Portimão.

Biblioteca Escolar

A Biblioteca Escolar (BE) define-se como um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural.

Dispõe de um espaço onde é recolhido e tratado o fundo documental, em diversos tipos de suporte, orientando-se segundo os padrões de qualidade adequados. Integra e dispõe de equipamentos informáticos e digitais que disponibiliza à comunidade escolar de modo a promover as competências digitais e as literacias que sustentem a capacidade de uma aprendizagem contínua ao longo da vida.

Tem como missão assumir-se como um espaço de aprendizagem e de construção de conhecimento, concretizada através de uma adequada integração escolar e de uma prática de trabalho colaborativo com os docentes, tendo em vista o sucesso educativo dos alunos. Neste contexto, implementa e realiza iniciativas que visam desenvolver diferentes literacias e competências que suportam as aprendizagens e a aquisição de conhecimentos, numa perspetiva de apoio ao desenvolvimento curricular.

O Agrupamento de Escolas da Bemposta dispõe de seis bibliotecas escolares (a BE da Escola Básica da Mexilhoeira Grande tem também um pólo nas instalações do 1º Ciclo) em que cinco integram a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE). Embora cada uma das estruturas atrás referidas disponha de um fundo documental próprio, devidamente identificado e registado, é fomentada e implementada uma política de partilha de recursos entre todas as unidades educativas do Agrupamento.

A Biblioteca Escolar, como estrutura educativa, dispõe de dois professores bibliotecários, de um conjunto de docentes colaboradores e de três assistentes operacionais nas BE do 2º e 3º ciclo que implementam de forma concertada as atividades previstas no respetivo PAA, de acordo com a distribuição de funções. Nas BE do primeiro ciclo não existem recursos humanos que permitam manter um horário de funcionamento diário. A avaliação das BE efetua-se de acordo com o atual Modelo de Autoavaliação da Biblioteca Escolar cuja reformulação foi concebida pela RBE em articulação com dois outros documentos criados pelo Programa RBE:

- Programa Rede de Bibliotecas Escolares. Quadro estratégico 2014/2020;

- Aprender com a biblioteca escolar: referencial de aprendizagens associadas ao trabalho da biblioteca escolar na Educação Pré-escolar e no Ensino Básico.

Órgãos de gestão

De acordo com o n.º 2, do artigo 10º, do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, os órgãos de direção, administração e gestão da escola são:

- a) O conselho geral;
- b) O diretor;
- c) O conselho pedagógico;
- d) O conselho administrativo.

As competências e o funcionamento destes órgãos, definidos no referido Decreto-Lei, constituem suporte de funcionamento para os restantes órgãos que integram a estrutura do agrupamento, nomeadamente no que se refere às estruturas intermédias de coordenação pedagógica e outras. (a observar na figura 1)

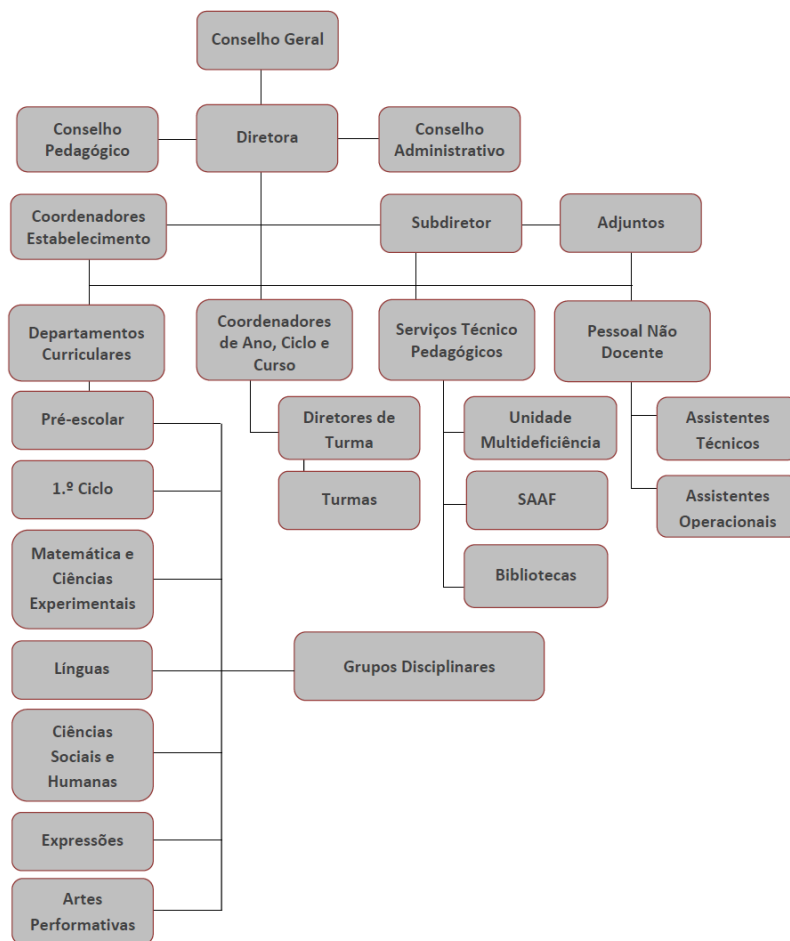


Figura 1 - Organograma da organização do Agrupamento de Escolas da Bemposta

O conselho administrativo é o órgão deliberativo em matéria administrativo-financeira do agrupamento de escolas nos termos da legislação em vigor, constituído por três elementos:

- Presidente;
- Vice-presidente;
- Secretária.

O conselho geral é o órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da escola, assegurando a participação e representação da comunidade educativa, nos termos e para os efeitos do n.º 4 do artigo 48.º da Lei de Bases do Sistema Educativo .

O conselho geral é composto por 19 elementos distribuídos da seguinte forma:

- Sete representantes do pessoal docente;
- Dois representantes do pessoal não docente;
- Três representantes dos pais e encarregados de educação;
- Um representante dos alunos do ensino secundário;
- Três representantes do município;
- Três representantes da comunidade local.

O conselho pedagógico é o órgão que assegura a coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa do agrupamento, nomeadamente nos domínios pedagógico e didático, de orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente.

Conselho Pedagógico é constituído pelos seguintes elementos:

- Presidente;
- Coordenador do Departamento de Educação Pré-escolar;
- Coordenador do Departamento do 1.º Ciclo;
- Coordenador do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais;
- Coordenador do Departamento de Línguas;
- Coordenador do Departamento das Expressões;
- Coordenador do Departamento de Artes Performativas;
- Coordenador do Departamento das Ciências Sociais e Humanas;
- Coordenador dos Diretores de Turma do 2º Ciclo do Ensino Básico;
- Coordenador dos Diretores de Turma do 3º Ciclo do Ensino Básico e C. Profissionais;
- Coordenador das Bibliotecas escolares.

A Direção é composta pelos seguintes elementos:

- Diretor;
- Subdiretor;
- Adjuntos;
- 2 Coordenadores.

Planeamento de Ação Estratégica - Objetivos Prioritários

A orientação educativa a seguir, conducente à obtenção dos resultados pretendidos, tem como valores principais, os da educação cívica e da cidadania, incontornáveis na formação de caráter e da personalidade dos alunos, que estarão naturalmente presentes como princípios de desenvolvimento do espírito de solidariedade, responsabilidade e autonomia.

Neste contexto são assumidos prioritariamente, ao longo do período de vigência do projeto, a continuidade na prossecução dos seguintes objetivos:

- Promover o sucesso e a formação integral dos alunos;
- Promover o envolvimento e desenvolvimento das pessoas;
- Melhorar a comunicação no agrupamento e com a comunidade;
- Promover processos eficazes e sistemáticos de autoavaliação no agrupamento.

Seguem-se estratégias/objetivos de desenvolvimento, capazes de transformar o conjunto de intenções nos resultados pretendidos.

Para tal, deverão ser operacionalizados através dos diversos planos de trabalho a desenvolver por toda a estrutura educativa do agrupamento, nomeadamente alunos, professores, encarregados de educação e restantes agentes educativos e comunidade.

Ainda e no que diz respeito ao objetivo primeiro, promover o sucesso e a formação integral dos alunos, a elaboração de um plano estratégico deverá ter em conta que:

1. Todas as atividades, projetos e estruturas continuem a ser planificadas de acordo com a realidade de cada turma/escola/ano de escolaridade e enquadradas neste Projeto Educativo;
2. As planificações e os planos de ação dos departamentos acompanhem com atenção redobrada as disciplinas em que se registou um aumento do insucesso face ao ano letivo anterior.

Ainda que as estratégias utilizadas para minorar o insucesso escolar se tenham revelado adequadas ao longo do tempo, existirá sempre a necessidade de continuar a empenhar esforços no sentido de melhorar continuamente as práticas educativas e os resultados escolares, tendo como preocupação a consolidação de uma cultura de sucesso educativo e de formação integral das crianças/jovens que seja assumida por todos os intervenientes no processo ensino-aprendizagem (docentes, alunos e encarregados de educação).

Projeto Educativo

Estruturado num projeto educativo, o agrupamento definiu como um dos seus objetivos prioritários, encurtar as distâncias, promovendo o envolvimento e desenvolvimento das pessoas, com vista ao reforço da identidade e da imagem de toda a organização junto da comunidade, no respeito pela identidade de cada escola e respetivo meio sociocultural de origem, como resposta à dispersão geográfica e até, por vezes, a alguma diversidade cultural existentes.

Sobre tal os resultados alcançados são inequivocamente positivos, consubstanciados nos indicadores de satisfação obtidos na preparação deste novo projeto, o qual se pretende venha a ser um renovado projeto educativo para o triénio agora em curso. Do preâmbulo não se poderá porém concluir que todos os desafios foram vencidos ou os objetivos integralmente alcançados. Na educação, como na vida, tudo muda e se transfigura a cada momento, o que requer atenção e intervenção próativa de todos quantos na mesma devem assumir responsabilidade.

O início de um novo ciclo, não dispensa por si só a continuidade dos objetivos anteriormente perseguidos, ainda que, para fazer melhor, seja por vezes necessário fazer diferente. Um novo PE estabelece necessariamente novos desafios a toda a comunidade educativa, renovando naturalmente o entusiasmo e motivação para um acréscimo da melhoria da comunicação e da promoção de processos eficazes de autoavaliação.

O novo PE do agrupamento de escolas da bemposta apresenta-se assim como o instrumento que todos desejam flexível e aberto, inspirador de um conjunto de valores a partilhar entre a comunidade educativa, devendo merecer avaliação e reformulação periódica, de que resultem novas estratégias de ação. A escola assim o exige, pela multiplicidade da sua intervenção, quer ao nível das atividades que internamente promove, quer pela dinâmica que imprime na relação com a comunidade a que pertence. Tratando-se de um documento eminentemente pedagógico e interventivo, o PE deverá ser tão objetivo e concretizável quanto possível, capaz de se operacionalizar através de outros documentos estruturantes como sejam o regulamento interno ou o plano anual de atividades do agrupamento.

Como pilar estruturante, este PE deverá ainda assegurar a coerência e coesão na atividade educativa, capazes de promover o sucesso e realização de todos os intervenientes no processo educativo, em particular a promoção do sucesso e formação integral dos alunos, objetivo primordial a perseguir, sem esquecer a continuidade e fortalecimento da própria identidade do Agrupamento de Escolas da Bemposta.

Pessoal Docente

Analisando os dados disponíveis verifica-se que, no ano letivo 2016/17, encontram-se a prestar serviço no agrupamento 169 docentes, 117 dos quais (69%) pertencem ao quadro sendo os restantes contratados. (gráfico 1)

De entre os docentes contratados, uma maioria relativa de 54% leciona as áreas correspondentes à oferta artística do ensino integrado e cursos profissionais de instrumentistas e de artes do espetáculo.

Relativamente à distribuição do corpo docente por género, verifica-se uma predominância do sexo feminino (68%) (gráfico 2), sendo que as idades se situam maioritariamente (67%) no intervalo 35 - 50 anos. (gráfico 3)

Da análise feita, pode-se concluir que o agrupamento possui um corpo docente estável, em particular no que diz respeito às escolas do pré-escolar e 1.º ciclo e que o número mais significativo de docentes contratados está concentrado na escola-sede, pela oferta específica que apresenta no domínio das artes performativas, relativamente às quais ainda não foi possível constituir um corpo docente disponível e permanente.

Quanto à experiência profissional, considera-se de um modo geral enriquecida e capaz de corresponder às necessidades dos alunos.

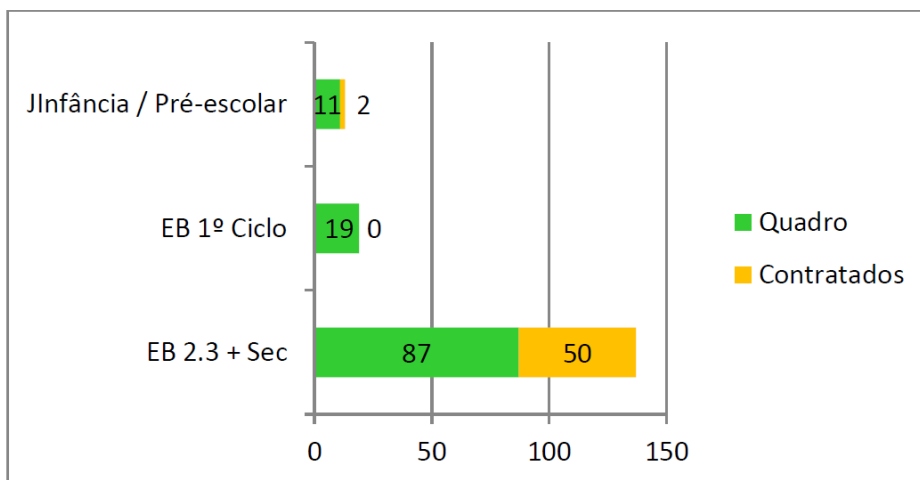


Gráfico 1 - Pessoal Docente/Situação Profissional

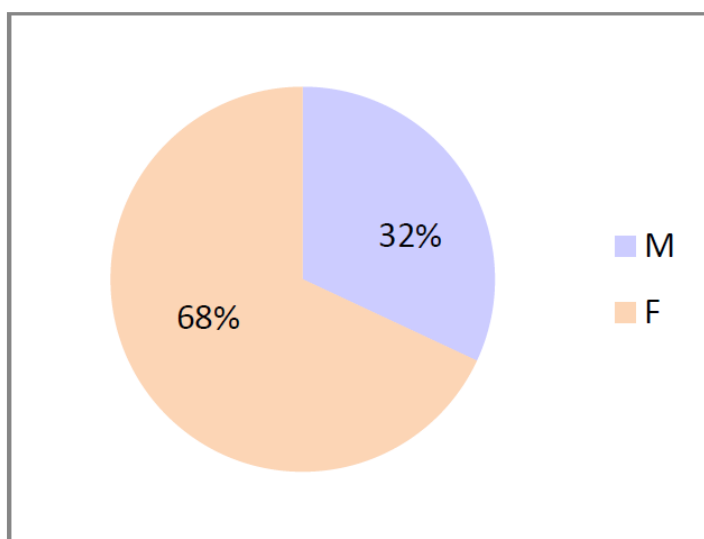


Gráfico 2 - Pessoal Docente/Género

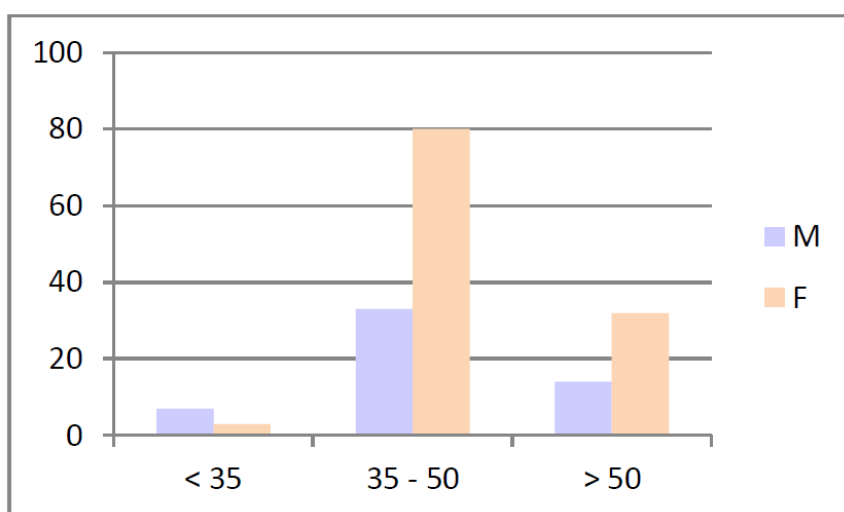


Gráfico 3 - Pessoal Docente/Idades

Alunos

Atualmente, são 1697 os alunos do Agrupamento de Escolas da Bemposta, distribuídos por 79 turmas de acordo com critérios bem definidos, nomeadamente no que se refere às

condições de lançamento do ano letivo e organização das atividades escolares. (Gráfico 4)
Cerca de 41% dos alunos frequentam o pré-escolar ou o 1.º Ciclo.

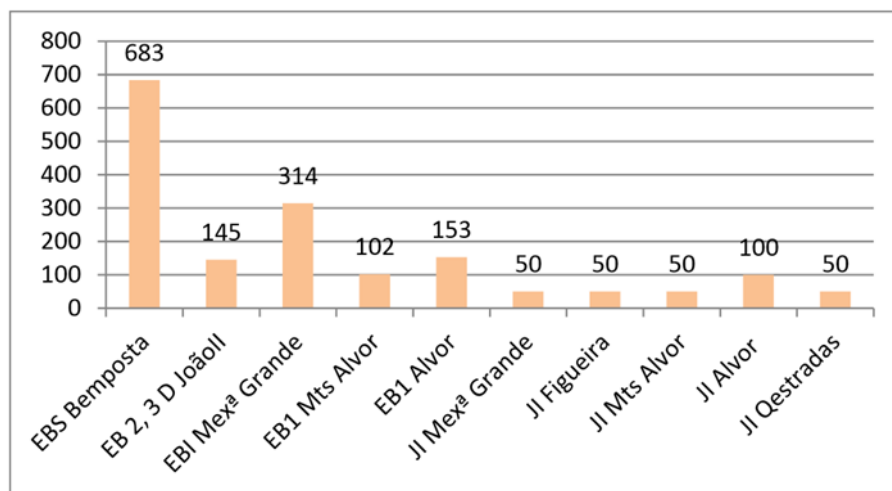


Gráfico 4 - Distribuição dos Alunos pelas Escolas do Agrupamento

A população estudantil da EBSB é oriunda, maioritariamente da vila de Alvor e dos Montes de Alvor ainda que, desde sempre, tenha sido destino para outros alunos de outras zonas do concelho e do país.

Plano Anual de Atividades (PAA)

O Plano Anual de Atividades define as atividades a desenvolver ao longo do ano letivo, a sua organização e recursos.

Na sua elaboração são considerados os princípios orientadores do Projeto Educativo do Agrupamento bem como as propostas de atividades dos diferentes departamentos e/ou outras estruturas, individuais ou coletivas da comunidade educativa.

Trata-se de um documento aberto, passível de ser complementado com novas propostas, nomeadamente as que emergem de projetos de turma, de clubes ou outros que se apresentem como contributo válido para os objetivos a perseguir.

Pessoal Não Docente

De acordo com os dados, o agrupamento dispõe atualmente (out/ 2016) de 94

funcionários, entre técnicos e operacionais, os quais asseguram os diferentes serviços, nomeadamente administrativos, serviço de bufete, cantinas, reprografia/papelaria, de vigilância, apoio a salas de aula e pavilhões desportivos e, de um modo geral, ao serviço docente nas suas múltiplas funções.

O referido número de funcionários representa, relativamente aos dados do ciclo anterior, ou seja do projeto educativo desenhado para 2012/2015, uma redução de cerca de 12% do pessoal, o que constitui perda significativa quanto à distribuição destes recursos, com as inerentes dificuldades para uma melhor estratégia de gestão e consequente sucesso dos alunos.

O Agrupamento de Escolas da Bemposta dispõe ainda de 6 técnicos especializados, todos eles contratados, a saber, 1 fisioterapeuta e 1 terapeuta da fala (afetos à unidade de multideficiência), 1 psicólogo, 2 técnicos de serviço social e 1 técnico de intervenção local. O pessoal não docente é maioritariamente feminino e, em grande parte, com idades compreendidas entre os 40 e os 50 anos.

Parcerias e Protocolos

A concretização de alguns dos objetivos enunciados passa necessariamente pela colaboração de/e com entidades externas, junto das quais o Agrupamento de Escolas da Bemposta estabeleceu protocolos visando a concretização de ações educativas previstas no plano anual de atividades, bem como o desenvolvimento da própria oferta curricular, nomeadamente ao nível da formação em contexto de trabalho prevista no plano curricular dos cursos profissionais e, em plano homólogo, do ensino integrado da música no 2º e 3º ciclo do ensino básico.

Para tanto e para além do envolvimento institucional direto com as entidades externas que compõem o conselho geral do agrupamento (Município de Portimão, Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, Portimonense S. Clube e Grupo Hoteleiro 'Pestana-Delfim'), releva, no caso particular dos cursos profissionais, todo um conjunto de ações que regularmente são concretizadas junto das entidades parceiras⁸, nomeadamente apresentações musicais e de teatro, de masterclasses, workshops e concertos, o que permite afirmar uma forte identidade do Agrupamento da Bemposta junto da comunidade local e também na região e noutros locais do país onde a atividade do agrupamento tem vindo a ser divulgada na sua condição de unidade educativa de referência no domínio das artes performativas.

Recursos

A Escola Básica e Secundária da Bemposta, escola-sede do agrupamento e situada na periferia da cidade em direção à vila de Alvor, distribui-se fisicamente por dois edifícios distintos,

um dos quais é um pavilhão desportivo polivalente. No edifício principal existem 41 salas de trabalho/aula, a saber:

- 20 Salas de aula normais;
- 3 Laboratórios;
- 11 Salas para ensino da música;
- 5 Salas de expressão visual artística;
- 1 Sala TIC;
- 1 Sala multiusos (anexa à Biblioteca).

A escola dispõe ainda de:

- 2 Gabinetes de direção;
- 1 Sala de reuniões;
- Serviços administrativos;
- 1 Gabinete de serviço de apoio aos alunos e à família;
- 1 Gabinete médico;
- Gabinete de diretores de turma com duas pequenas salas anexas para atendimento aos

encarregados de educação;

- 5 Gabinetes de trabalho para departamentos;
- Sala de professores com bufete de apoio;
- Papelaria e reprografia;
- Refeitório;
- Sala de alunos com bufete de apoio;
- Unidade de multideficiência;
- Biblioteca;
- Auditório tecnicamente equipado para artes performativas, com capacidade para 170

peessoas;

- 2 Campos de jogos exteriores;
- Zonas de recreio ajardinadas.

Análise SWOT da instituição

Objetivos da instituição	Pontos fortes: - Logística e organização de eventos culturais com carácter educativo e formativo;	Pontos fracos: - A continuidade dos docentes, com sucessivos concursos de contratação;
---------------------------------	---	--

	Oportunidades: <ul style="list-style-type: none"> - Estabilidade profissional e pessoal; 	Ameaças: <ul style="list-style-type: none"> - Apoios a projetos culturais por parte da autarquia;
Oferta educativa	Pontos fortes: <ul style="list-style-type: none"> - Oferta variada de instrumentos disponíveis para aprendizagem; - Oferta formativa variada; 	Pontos fracos: <ul style="list-style-type: none"> - Falta de equilíbrio entre os vários cursos artísticos ministrados; - Fraca procura de alguns dos instrumentos leccionados ;
	Oportunidades: <ul style="list-style-type: none"> - Qualidade de ensino garantida pela ação da EBSB; 	Ameaças: <ul style="list-style-type: none"> - O número de alunos inscritos, necessário para abrir turmas de formação artística;
Comunidade Educativa	Pontos fortes: <ul style="list-style-type: none"> - Número de docentes qualificados, e em fase de conclusão do Mestrado em Ensino da Música; 	Pontos fracos: <ul style="list-style-type: none"> - Professores que completam seus horários, lecionando outras disciplinas relacionadas; - Alunos do ensino básico que não prosseguem para os cursos artísticos na EBSB;
	Oportunidades: <ul style="list-style-type: none"> - Alargamento do número de salas da instituição e das suas ofertas à comunidade; 	Ameaças: <ul style="list-style-type: none"> - Falta de interesse e acompanhamento por parte dos Encarregados de Educação;

Tabela 1 - Análise SWOT da Instituição de Acolhimento

4. Prática Pedagógica Supervisionada

Avaliação

Na Escola Básica e Secundária da Bemposta são utilizados três tipos de avaliação:

- Diagnóstica, consistindo num diagnóstico e valorização através de critérios de avaliação com objetivos diferenciados.

Partindo dos normativos do Decreto-lei nº6/2001, “a avaliação diagnóstica realiza-se no início de cada ano de escolaridade, devendo articular-se com estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional.” A mesma avaliação, “conduz à adoção de estratégias de diferenciação pedagógica e contribui para elaborar, adequar e reformular o projeto curricular de turma, facilitando

a integração escolar do aluno, apoiando a orientação escolar e vocacional. Pode ocorrer em qualquer momento do ano letivo quando articulada com a avaliação formativa.” (Despacho nº1/2005)

- Formativa, compreende em verificar a aplicação dos conhecimentos adquiridos nas ações de aula.

O Decreto-lei nº15/2001, refere-a como “um processo avaliativo que assume carácter contínuo e sistemático, que recorre a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade das aprendizagens e aos contextos em que ocorrem, tendo como uma das funções principais a regulação do ensino e da aprendizagem.”

- Sumativa, trata-se de uma ponderação e verificação dos resultados da aprendizagem com testes de avaliação de desempenho.

O Decreto-lei nº15/2001, cita que “a avaliação sumativa realiza-se no final de cada período letivo, utiliza a informação recolhida no âmbito da avaliação formativa e traduz-se na formulação de um juízo globalizante sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos.”

Instrumentos de Avaliação

Segundo os critérios de avaliação da disciplina de instrumento para alunos do ensino integrado na EBSB, são avaliados dois domínios: o Cognitivo e o Pessoal e Social. A avaliação do domínio cognitivo é feita através de dois instrumentos de avaliação.

A observação direta em sala de aula engloba o conhecimento teórico adquirido e a capacidade de o aplicar, ou seja, a competência só é considerada adquirida quando o aluno consegue demonstrar na prática, como por exemplo na realização de dinâmicas num instrumento, em que só quando o aluno consegue fazer uma dinâmica entre dois pontos de uma forma proporcional, que seja capaz de repeti-la, e até noutros contextos. O aluno não pode só repetir o exercício, tem também que demonstrar que domina os conteúdos selecionados, pois só é considerado que o aluno aprendeu quando consegue fazer dentro do nível de desempenho espectável para o ano em que se encontra, condicionando o estágio de desenvolvimento da criança. O outro instrumento de avaliação é a prova de avaliação trimestral, que é uma prova prática, decidida por um júri composto por 3 elementos, com o objetivo de reduzir a subjetividade inerente a uma avaliação das provas artísticas, por outro lado também a permite troca de impressões entre os colegas, de certa forma, constituindo uma mais valia.

No domínio pessoal e social, a avaliação é feita por um instrumento de avaliação, a

observação direta em contexto sala de aula, onde se verifica os comportamentos, assiduidade, a pontualidade em que a escola tem um tempo limite de tolerância de 10 minutos, é também avaliado o relacionamento interpessoal, e a sua atitude perante as tarefas. Todos os instrumentos de avaliação são expressos de forma quantitativa, à qual corresponde uma avaliação qualitativa.

5. Organização do Ensino e Aprendizagem

Planeamento

De acordo com as aulas observadas e lecionadas, encontram-se na seguinte tabela os alunos sujeitos a observação/leção, com as suas características e aspetos de gestão implementados de forma a despertar a motivação nos alunos.

Alunos das aulas observadas de guitarra curso básico / ensino integrado	
Aluno A --- Guitarra curso básico --- terça-feira 9:10-10:00	O aluno tem 10 anos de idade e frequenta o 5º ano do ensino integrado com a disciplina de guitarra na Escola Básica e Secundária da Bemposta. Foi observado que é um aluno que demonstra ter dificuldades rítmicas. Nas aulas responde sempre muito bem e rápido aquilo que lhe é proposto, no entanto deverá continuar a melhorar questões relacionadas com o ritmo. O trabalho feito com este aluno, incidiu na escolha de material didático que permitisse melhorar as suas capacidades rítmicas, técnicas e de leitura, com o objetivo de desencadear uma prática regular do instrumento.
Aluno B --- Guitarra curso básico --- terça-feira 11:10-12:00	O aluno tem 12 anos de idade e frequenta o 7º ano do ensino integrado com a disciplina de guitarra na Escola Básica e Secundária da Bemposta. É dotado de grande empenho e responsabilidade, mas também tem imensas capacidades técnicas e musicais. Tem se esforçado bastante para acompanhar os conteúdos exigidos neste ano de escolaridade. A escolha do repertório a trabalhar, foram de encontro aos interesses do aluno, de maneira a estimular a sua motivação.
Aluno C --- Guitarra curso básico --- quinta-feira 8:20-9:10	O aluno tem 12 anos de idade e frequenta o 7º ano do ensino integrado com a disciplina de guitarra na Escola Básica e Secundária da Bemposta. O aluno demonstra algumas dificuldades ao nível da leitura e técnica. Como não conseguiu ultrapassar as dificuldades descritas, obteve nível negativo na sua avaliação final do 1º período. No 2º período, com o aumento da prática instrumental semanal, permitiu que obtivesse uma avaliação final positiva. As estratégias observadas e utilizadas para continuar a manter o aluno motivado, foram a escolha de repertório e exercícios eficazes na resolução das dificuldades descritas.
Aluno das aulas observadas de guitarra do curso secundário / profissional	
Aluno D --- Guitarra curso secundário ---	O aluno tem 16 anos de idade e frequenta o 11º ano do curso profissional de cordas e teclas, com a disciplina de guitarra na Escola Básica e Secundária da Bemposta. As suas maiores características são a leitura e empenho. No contexto de sala de aula demonstrou alguma falta de estudo contínuo, mostrando

quinta-feira 13:45-14:35	sempre muito empenho para cumprir tudo o que lhe é sugerido e proposto. Quanto aos recursos motivacionais, foi criado um plano para trabalhar diariamente cada aspeto técnico. Através disto verificaram-se melhores resultados e motivação por parte do discente.
Alunos das aulas observadas da classe de conjunto de guitarra curso básico / ensino integrado	
Turma E --- Guitarra curso básico --- segunda-feira 9:10-10:00	A aula de classe de conjunto na classe de guitarra do ensino integrado, tem como formação base um dueto constituído por dois alunos da mesma turma. A formação base do grupo consiste em dois alunos do 6º ano. O principal desafio das seções letivas, e de acordo com as aulas observadas, foi o de ensinar escalas maiores em uma oitava, com variações rítmicas, começando na 5ª e 6ª corda. A leitura à primeira vista também foi exercitada. Foram dados e explicados os conteúdos do programa, incluindo recursos técnicos e interpretativos. O recurso motivacional utilizado foi a preparação de uma peça para a audição final.
Turma F --- Guitarra curso básico --- terça-feira 8:20-9:10	A aula de classe de conjunto na classe de guitarra do ensino integrado, tem como formação base um dueto constituído por dois alunos da mesma turma. A formação base do grupo consiste em dois alunos do 9º ano. O principal desafio das seções letivas, e de acordo com as aulas observadas, foi o de ensinar escalas em três oitavas, maiores e menores, com variações rítmicas. A leitura à primeira vista também foi exercitada, foram dados e explicados os conteúdos do programa, incluindo recursos técnicos e interpretativos. O recurso motivacional utilizado foi a preparação de uma peça para a audição final.
Turma G --- Guitarra curso básico --- terça-feira 10:20-11:10	A aula de classe de conjunto na classe de guitarra do ensino integrado, tem como formação base um dueto constituído por dois alunos da mesma turma. A formação base do grupo consiste em dois alunos do 5º ano. O principal desafio das seções letivas, e de acordo com as aulas observadas, foi o de ensinar escalas em uma oitava, com variações rítmicas, começando na 5ª corda. A leitura à primeira vista também foi exercitada, foram dados e explicados os conteúdos do programa, incluindo recursos técnicos e interpretativos. O recurso motivacional utilizado foi a preparação de uma peça para a audição final.
Turma H --- Guitarra curso básico --- quinta-feira 9:10-10:00	A aula de classe de conjunto na classe de guitarra do ensino integrado, tem como formação base um dueto constituído por dois alunos da mesma turma. A formação base do grupo consiste em dois alunos do 7º ano. O principal desafio das seções letivas, e de acordo com as aulas observadas, foi o de ensinar escalas em duas oitavas, com variações rítmicas, começando na 5ª e 6ª cordas. A leitura à primeira vista também foi exercitada, foram dados e explicados os conteúdos do programa, incluindo recursos técnicos e interpretativos. O recurso motivacional utilizado foi a preparação de uma peça para a audição final.
Alunos das aulas de guitarra dadas sob supervisão	
Aluno I --- Guitarra curso secundário --- terça-feira 17:25-18:15 18:20-19:10 quinta-feira 15:35-16:25 17:25-18:15	O aluno tem 16 anos de idade e frequenta o 11ºano do Curso Profissional de Cordas e Teclas na Escola Básica e Secundária da Bemposta. Na disciplina de instrumento, o aluno demonstra uma capacidade física muito favorável para a prática da guitarra, sendo esta a característica mais forte. Apesar desta condição física o trabalho não foi estável e regular, principalmente por falta de prática instrumental. Para colmatar a falta de estudo, o professor tem aplicado reforços positivos, e incentivos quanto à participação nas atividades da EBSB. Para aumentar a sua motivação, foi escolhido um repertório ao seu gosto dentro dos estilos definidos pelo programa, exceto as peças obrigatórias de cada módulo.
Aluno J ---	O aluno tem 12 anos de idade e frequenta o 7ºano do ensino integrado de guitarra na Escola Básica e Secundária da Bemposta. Trata-se de um

Guitarra curso básico --- quinta-feira 12:55-13:45	aluno que nem sempre realiza os trabalhos de casa, mas é dotado de uma boa capacidade motora para a execução da guitarra. Devido à prática irregular do instrumento, o aluno demora mais a alcançar os objetivos propostos. Quanto à sua motivação, é importante que o aluno participe nas audições gerais de final de período, assim como nas audições de guitarra.
Aluno K --- Guitarra curso básico --- quinta-feira 16:25-17:15	O aluno tem 11 anos de idade e frequenta o 6º ano da disciplina de guitarra na Escola Básica e Secundária da Bemposta. Demonstra algumas lacunas relativamente à capacidade física e o trabalho realizado em casa, mas quanto à musicalidade e ritmo, são estas as suas características mais fortes de entre todas as observadas. A condição física foi bastante trabalhada, com o objetivo de cumprir as tarefas propostas, e a escolha do repertório foi escolhido apropriadamente para as capacidades do aluno para poder progredir. Através das verificaram-se melhores resultados por parte do discente.
Turma L --- Guitarra curso básico --- terça-feira 16:25-17:15	Os alunos têm ambos 11 anos de idade e frequentam o 6º ano da disciplina de classe de conjunto de guitarras na Escola Básica e Secundária da Bemposta. Tem como formação base um dueto constituído por dois alunos da mesma turma. O principal desafio das seções letivas, e de acordo com as aulas observadas, foi o de ensinar escalas maiores em uma oitava, com variações rítmicas, começando na 5ª corda. A leitura à primeira vista também foi exercitada, foram dados e explicados os conteúdos do programa, incluindo recursos técnicos e interpretativos. O recurso motivacional utilizado foi a preparação de uma peça para a audição final.
Turma M --- Guitarra curso secundário --- quarta-feira 10:20-11:10	A aula de Música de Câmara do Curso Profissional de Instrumentista Cordas e Teclas, tem como formação base um trio de Guitarras. Os três alunos frequentam o 11º ano e são da mesma turma. Os alunos eram todos diferentes, quer a nível técnico, quer a nível sonoro, sendo que o principal desafio das aulas letivas, foi o conseguir o equilíbrio tímbrico e a dinâmica de grupo. O recurso motivacional utilizado foi, além das provas de avaliação, a preparação para as audições e concertos.

Tabela 2 - Planeamento das Aulas Lecionadas e Observadas

Atividades desenvolvidas

De seguida, são apresentadas todas as atividades desenvolvidas pelo estagiário que correspondem ao percurso de formação, desenvolvimento pessoal e profissional, no campo de ação da Prática de Ensino Supervisionada, encontrando-se dispostas por: atividades pedagógicas, que englobam toda a componente de observação; aulas lecionadas sujeitas a avaliação; e atividades de formação contínua, correspondentes às práticas formativas realizadas enquanto estagiário.

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
08:20 09:10		GUIARRA – Conjunto 9ºA Rui Mourinho		GUIARRA – Individual 7ºA Rui Mourinho	
09:10 10:00	GUIARRA – Conjunto 6ºA Rui Mourinho	GUIARRA – Individual 5ºA Rui Mourinho		GUIARRA – Conjunto 7ºA Rui Mourinho	
10:20 11:10		GUIARRA – Conjunto 5ºA Rui Mourinho			
11:10 12:00		GUIARRA – Individual 5ºA Rui Mourinho			
12:05 12:55					
12:55 13:45				GUIARRA – Individual 7ºA João Venda	
13:45 14:35			MUC – 11ºA João Venda	GUIARRA – Individual 11ºA Rui Mourinho	
14:35 15:25					
15:35 16:25				GUIARRA – Individual 11ºA João Venda	
16:25 17:15	REUNIÃO com o Orientador Cooperante	GUIARRA – Conjunto 6ºA João Venda		GUIARRA – Individual 6ºA João Venda	
17:25 18:15		GUIARRA – Individual 11ºA João Venda		GUIARRA – Individual 11ºA João Venda	
18:20 19:10		GUIARRA – Individual 11ºA João Venda	REUNIÃO com o Orientador Cooperante		

Tabela 3 - Horário das Atividades Desenvolvidas

Total de 18 horas semanais.

- Aulas observadas do ensino básico e secundário:

Disciplina	Curso	Docente	Início	Fim	Nº horas
Guitarra	Básico	Rui Mourinho	29/09/2016	27/04/2017	149
Guitarra	Secundário	Rui Mourinho	29/09/2016	27/04/2017	21
					Total: 170

<p>Horários das aulas de ensino integrado:</p> <p>2ª feira – 9:10 – 10:00</p> <p>3ª feira – 8:20 – 12:00</p> <p>5ª feira – 8:20 – 10:00 / 13:45 – 14:35</p>	<p>Horários das aulas de ensino profissional:</p> <p>5ª feira – 13:45 – 14:35</p>
---	---

Tabela 4 - Aulas Observadas do Ensino Básico e Secundário

As aulas observadas foram organizadas entre os 1º e 3º período letivos na Escola Básica e Secundária da Bemposta. Nas aulas dadas pelo Professor de guitarra Rui Mourinho, foram usados oito alunos do 5º, 6º, 7º e 9º ano, do ensino integrado correspondente ao ensino básico de guitarra, contendo tanto aulas de conjunto como individuais. Foi usado também um aluno do 11º ano do ensino profissional correspondente ao ensino secundário.

- Aulas Dadas sob Supervisão

Disciplina	Curso	Docente	Início	Fim	Nº horas
Guitarra	Básico	João Venda	29/09/2016	27/04/2017	64
Guitarra e MUC	Secundário	João Venda	29/09/2016	27/04/2017	115
					Total: 179

<p>Horários das aulas de ensino integrado:</p> <p>3ª feira – 16:25 – 17:15</p> <p>5ª feira – 12:55 – 13:45 / 16:25 – 17:15</p>	<p>Horários das aulas de ensino profissional:</p> <p>3ª feira – 17:25 – 19:10</p> <p>4ª feira – 15:35 – 16:25 / 17:25 – 18:15</p>
--	---

Tabela 5 - Aulas Dadas sob Supervisão

As aulas sob Supervisão que o estagiário lecionou, foram organizadas no decorrer dos três períodos letivos na EBSB. Foram usados 3 alunos do 6º, 7º ano do ensino integrado e 3 alunos do ensino profissional, contendo tanto aulas de conjunto como individuais.

- Aulas lecionadas sujeitas a avaliação

As aulas lecionadas sujeitas a avaliação compreenderam 12 seções letivas, sendo que 5 das mesmas foram gravadas para avaliação por parte do Orientador Institucional do ISEIT, as restantes 7 foram observadas e avaliadas pelo Orientador Cooperante.

Aulas lecionadas sujeitas a avaliação – 12h

Datas: 04/10/2016 até 27/04/2017

- 04/10/2016 – aluno I curso secundário (observada – Orientador Cooperante)
- 13/10/2016 – aluno K curso básico (observada – Orientador Cooperante)
- 20/10/2016 – aluno J curso básico (gravada – Orientador institucional)
- 08/11/2016 – aluno I curso secundário (observada – Orientador Cooperante)
- 05/01/2017 – aluno I curso secundário (observada – Orientador Cooperante)
- 12/01/2017 – aluno K curso básico (observada – Orientador Cooperante)
- 02/03/2017 – aluno J curso básico (gravada – Orientador institucional)
- 26/01/2017 – aluno K curso básico (observada – Orientador Cooperante)
- 16/02/2017 – aluno K curso básico (observada – Orientador Cooperante)
- 04/04/2017 – aluno I curso secundário (gravada – Orientador institucional)
- 20/04/2017 – aluno I curso secundário (gravada – Orientador institucional)
- 27/04/2017 – aluno I curso secundário (gravada – Orientador institucional)

6. Participação na Escola

Atividades	N.º total de horas
	22
<p>⇒ Conselhos de turma – 14h</p> <p>Datas: 17/12/2016; 06/04/2017;</p> <p>Conselhos de turma no fim de cada período com o objetivo de confirmar se os alunos têm faltas em excesso, aplicar planos de recuperação necessários e confirmação da atribuição das notas finais.</p> <p>⇒ Reuniões – 8h</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Departamento de Artes Performativas – 5h 	

- Concurso Arte-Jovem 2017 – 3h

Datas: 26/10/2016 até 19/04/2017

As reuniões, embora com diferentes objetivos, proporcionaram dar continuidade e até um maior entrosamento com a escola de acolhimento, sendo que a participação foi ativa e sempre com o objetivo de melhoria da formação do estagiário juntamente com os órgãos de gestão.

Tabela 6 - Participação na Escola

7. Relações com a Comunidade

O relacionamento com a comunidade, é um fator pertinente no decorrer e elaboração deste portfólio. O envolvimento comunitário, permite de certa forma, que o processo educativo exista. Assim, as atividades internas e externas que a EBSB realiza ao longo do ano letivo, são um dos fatores chave na construção de uma ligação sociocultural. As atividades aproximam as escolas do agrupamento, alunos do 1º ciclo do ensino básico, público em geral, gerando experiências enriquecedoras a todos aqueles que as presenciam.

Atividades	N.º total de horas
	14
<p>⇒ Audições finais de período – 8h Datas: 30/11/2016 até 30/03/2017 As audições realizadas no auditório da Escola Básica e Secundária da Bemposta, são destinadas à apresentação do trabalho do trabalho desenvolvido no decorrer do período. A sua abertura externa proporcionou a aproximação dos Encarregados de Educação, familiares e até público em geral que de certa forma nutra interesse pelo trabalho desenvolvido pela EBSB;</p> <p>⇒ Concurso Arte Jovem – 6h Datas: 30/11/2016 até 30/03/2017 Devido ao número elevado de participantes no Concurso Arte Jovem foram feitas várias audições musicais, quer de solistas em vários escalões, grupos de música de câmara e bandas. As audições foram realizadas no auditório da Escola Básica e Secundária da Bemposta.</p>	

Tabela 7 - Relações com a Comunidade

8. Desenvolvimento Pessoal e Profissional

O percurso de formação e desenvolvimento pessoal e profissional do estagiário, teve início com a criação de um PIF (Plano Individual de Formação), tendo como principais objetivos, o planeamento, a organização, e também o de por em prática todas as atividades. Desta forma, proporcionou o aumento dos seus níveis de elaboração, reflexão, moldando assim a sua identidade enquanto docente.

No Decreto-Lei N.º 240/2001, o desenvolvimento pessoal e profissional é descrito como uma das quatro dimensões do perfil geral de desempenho profissional dos professores do ensino básico e secundário, em que o docente de maneira a evoluir pessoal e profissionalmente, exerça a sua profissão de um ponto de vista reflexivo, sendo que a experiência adquirida e a aprendizagem contínua, resultem nas práticas que iremos aplicar.

Atividades Desenvolvidas

Masterclasse com Rui Mourinho – 7h

Data: 27/02/2017

O Conservatório de Música de Olhão organizou uma Masterclasse de Guitarra Clássica, orientada pelo Professor Rui Mourinho.

Foi claramente uma masterclasse muito bem conduzida, onde alunos de todo o país, participaram, aprenderam e melhoraram as suas capacidades técnicas e interpretativas, num bom ambiente musical.

Reuniões com o Orientador Cooperante – 48h

De 28/09/2016 até 26/04/2017

Estas reuniões foram organizadas de forma a que duas vezes por semana, conseguisse ter acompanhamento por parte do Orientador Cooperante.

Vertente Profissional e Ética

Segundo o Decreto-lei 240/2001 de 30 agosto, o estagiário comprometeu-se a realizar as seguintes ações:

- Estar em constante reflexão na sua profissão de docência, com especial envolvimento nos processos de ensino e aprendizagem, nos conhecimentos de conteúdos curriculares, nos avanços do campo pedagógico e suas investigações;
- A criação de oportunidades que permitam desencadear novas capacidades aos alunos, quer ao nível académico, quer ao nível social;
- A execução de avaliações dos desempenhos de cada aluno, de forma clara e justa;
- A promoção de boas práticas de cooperação e relacionamento a comunidade docente, com especial atenção aos que necessitem de auxílio no seu exercício profissional, independentemente da fase a que se encontrem na carreira;
- A realização das boas práticas, quer seja através da partilha de informações, métodos da área pedagógica e recursos de cariz didático;
- Consciencialização dos seus direitos, deveres e responsabilidades a cumprir do seu contrato de trabalho;
- Participação ativa nas atividades pedagógicas propostas pela direção;
- Promover a participação dos encarregados de educação na educação escolar dos alunos, colaborando assim para um processo de aprendizagem mais ativo;
- Facultar ao docente encarregado pela direção de turma, informações dos alunos acerca dos seus desenvolvimentos das aprendizagens, percursos escolares, e outras informações relevantes.

9. Reflexão Global sobre Contributos do Estágio para o Desenvolvimento Profissional

Em prol do futuro do estagiário, as motivações que o levaram a ingressar no Mestrado em Ensino de Música, passaram por, não só querer evoluir na sua formação pessoal e profissional, mas também na obtenção da habilitação profissional para exercer a docência, que é constituída por um processo de racionalização dos conhecimentos colocados em ação, através de práticas eficazes numa determinada situação. (Altet, 2001).

Durante o período probatório, houve a necessidade de procurar materiais novos, novos desafios, partilhar experiências com os colegas e coordenadores, desenvolvendo assim a sua formação.

As atividades desenvolvidas incidiram nas seguintes dimensões:

- Dimensão profissional, social e ética;
- Dimensão de desenvolvimento do ensino e aprendizagem;
- Dimensão da participação na escola e relação com a comunidade educativa;

- Dimensão do desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida.

Com estes quatro padrões do desempenho docente (CCAP, 2010), adquiriu uma visão mais ampla, rica e objetiva, proporcionando várias reflexões na sua prática profissional.

Considera que o seu estágio foi enriquecedor dado que contribuiu substancialmente para o seu crescimento enquanto docente, correspondendo às expectativas, na medida em que observou uma realidade diferente de ensino, tendo-se refletido na sua prática de ensino, através de novas metodologias, como por exemplo, a necessidade das planificações, rendendo assim melhor o tempo das aulas.

10. Conclusão

A necessidade da obtenção da Habilitação Profissional para a docência por parte do mestrando, revelou-se um fator determinante para o seu ingresso no Mestrado em Ensino da Música, assim como a continuação no investimento da sua formação.

Todas as atividades desenvolvidas ao longo do 2º ciclo de estudos, assim como todo o conteúdo adquirido, revelou-se fundamental para o desenvolvimento profissional e pessoal do mestrando.

Os quatro padrões do desempenho docente (CCAP, 2010), estiveram sempre presentes durante o estágio profissionalizante do mestrando como pontos orientadores, melhorando a sua formação enquanto estagiário e pessoa.

O período probatório foi um momento de grande enriquecimento para o crescimento na profissão, tanto ao desenvolvimento profissional e pessoal, assim como na pesquisa de material didático e na partilha de conhecimentos com toda a comunidade docente, criando assim uma nova abordagem mais clara e abrangente, do essencial para um melhor crescimento na profissão docente.

Após a conclusão deste ciclo de estudos, o mestrando tem como expectativa poder aplicar todos os conhecimentos adquiridos, já de uma forma mais qualificada, permitindo aos alunos alcançar melhores aprendizagens.

Parte II – Relatório de Estágio
Projeto de Investigação

Introdução

No percurso do mestrando, enquanto aluno e no início da sua atividade docente, surgiram inúmeras reflexões e dúvidas relacionadas com o ensino da guitarra clássica. A prática de conjunto que esteve sempre presente durante o percurso do mestrando, quer pelos conservatórios que frequentou, com a disciplina de classe de conjunto (orquestra de guitarras), e posteriormente com a passagem pelo ensino superior, onde estudou música de câmara e outras cadeiras opcionais do mesmo cariz, permitiu-lhe tocar com várias formações e diferentes instrumentos, acabando por perceber como o trabalho desenvolvido nas aulas de música de conjunto era importante para a evolução de cada indivíduo. É também de salientar que o mestrando ingressou no conservatório com 23 anos, e devido a esse fato, frequentou o ensino especializado com uma maior consciencialização e maturidade que a maior parte dos colegas, que eram mais novos.

Atualmente, nas aulas individuais do ensino da música, o aluno obtém uma maior atenção por parte do docente no que toca às suas particularidades e limitações, no entanto o fato de se tratar uma aula individual, impossibilita-o de viver certas questões ao nível de trabalho em conjunto e seus benefícios, que o mestrando defende como importantes no percurso musical.

De maneira a aplicar os conhecimentos adquiridos no Mestrado em Ensino da Música e a interliga-los com a prática pedagógica, a investigação desenvolvida incidiu na tentativa de compreender se os alunos de instrumento de guitarra clássica sentem que conseguem aprender as competências mais facilmente e com mais motivação quando as peças trabalhadas nas aulas individuais são tocadas em conjunto com o professor, como ferramenta de aprendizagem; tentou-se igualmente perceber se os professores ajudam os alunos a estudar o repertório tocando com eles e fazendo algum tipo de acompanhamento instrumental.

11. Enquadramento Teórico e Contextualização

No âmbito deste projeto de investigação, articulado com a Prática de Ensino Supervisionada, foi efectuado um levantamento bibliográfico relacionado com o tópico da investigação, de forma a contextualizar o estudo em causa e enriquecer o projeto e o panorama do investigador.

Aprendizagem coletiva

Atualmente, a aprendizagem cooperativa é uma das ferramentas mais importantes no combate às discriminações sociais e desigualdades, mas também apresenta um fator importante ao nível da motivação, quer na aprendizagem, quer no aperfeiçoamento dos resultados dos alunos. A cooperação é definida pelo saber, pela aprendizagem e pelo estágio de desenvolvimento em que o indivíduo se encontra, tornando-as em procedimentos sociais e intrínsecos à sua construção de identidade. (Bandura, 1978)

As emoções têm um papel proeminente na aprendizagem. Aquilo que aprendemos tem de ser significativo para a pessoa, tendo impacto em si próprio. A emoção associada (emoções positivas e, assim, maior a probabilidade de aprender) e a emoção quotidiana (a utilização prática do que estamos a aprender) funciona melhor num clima de escola facilitador, em que os ambientes de estudo sejam mais propícios à aprendizagem, tendo o educador um papel de facilitador nesse processo.

Os alunos têm um papel fundamental na disciplina ou indisciplina, definindo regras de forma conjunta (como conduta), retornando a um processo contínuo de aprendizagem. (Rogers, 1942; Bandura, 1978)

Esta teoria representa-se no seguinte esquema:



Figura 2 – Teoria social da aprendizagem (Bandura, 1978)

Desta forma é possível concluir, de acordo com os autores referidos, que o ambiente e a envolvimento entre pares e outros, facilita a aprendizagem e beneficia o progresso acadêmico dos alunos, assim como na construção das suas identidades.

O papel do professor

O relacionamento do professor-aluno é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, nomeadamente no ensino vocacional da música. A diversidade de culturas, estratos sociais e valores, faz parte do relacionamento dos dois, essencial ao sistema do conhecimento, influenciando o modo da aquisição de conhecimentos por parte do aluno, e também de como o professor faz a transmissão de informações. (Libâneo, 2004)

Existem aspetos intrínsecos ao relacionamento professor-aluno, tais como:

- Transmissão de conhecimentos e a própria relação pessoal - baseando-se em afetividade, respeito e confiança;
- Existência de parâmetros de funcionamento e parâmetros curriculares.

O professor tem a função de facultar as bases morais e críticas para o aluno, para além do conhecimento. Devido à fase da adolescência dos alunos, o fato de estar inserida na maior parte do sistema de ensino, os conflitos são assim parte integrante do processo, como são as oposições interiores e autoafirmações.

Embora a transmissão de conhecimentos seja importante no processo, o professor deve ter sempre em conta o lado afetivo e emocional do aluno, que funcionam como facilitadores da aprendizagem. (Libâneo, 2004)

O princípio básico para o trabalho conjunto, é que os estudantes deverão estar envolvidos na atividade, podendo esta ser devidamente planeada e pensada pelo docente, de acordo com as necessidades de cada elemento do grupo. Estas aulas deverão promover, primeiramente, a criatividade e a audição, num ambiente propício à aprendizagem, dando a oportunidade de os jovens verem um modelo e exemplo a seguir, não só no professor como nos seus colegas. (Harris, 2012)

Organização do trabalho em grupo

“Um dos primeiros objetivos da educação é preparar os alunos para a sua participação ativa na construção de uma sociedade equilibrada, livre e solidária, onde todos, sem exceção, sejam efetivamente integrados” (Coelho, 2011, p.3)

As crianças quando atingem os seis ou sete anos de idade, começam a sentir a necessidade de se sentirem aceitas na sociedade e também no trabalho em grupo. O trabalho cooperativo, ajuda então a fortalecer as suas aptidões cooperativas, respeitando e aceitando as opiniões dos outros, preparando-os para viver em sociedade. (Bennett,1966; Galton,1972)

A redução da distância entre professor e aluno facilita a aprendizagem. Os alunos devem ser preparados para o trabalho em conjunto, definindo claramente as metas a alcançar e serem enaltecidos pelos comportamentos e resultados atingidos. Um resultado comum poderá funcionar nesse sentido, assim como a criação de normas de conduta comuns. (Bennett, 1966; Galton,1972)

A motivação na aprendizagem musical

A motivação assume a sua importância na aprendizagem musical, como fator determinante para uma evolução e continuidade dos estudos musicais.

Aprender a tocar um instrumento, implica um envolvimento pessoal e a aquisição de competências tais como: auditivas, motoras, expressivas, performativas. No caso do ensino musical, a aquisição de práticas de leitura também deverão ser desenvolvidas. Na música, é natural que as capacidades demorem tempo a ser adquiridas, sendo que algumas delas, somente poderão atingir níveis de excelência através de um grande número de horas de prática. É verificado, na medida em que a motivação pode ser um agente responsável pela modificação comportamental dos alunos, e também poderá também influenciar as decisões que derivam estímulos absorvidos. (Cardoso, 2007)

A motivação extrínseca, que deriva de fatores externos, quer seja a vontade dos pais, a opinião dos professores, dos amigos, as audições, avaliações, permite-nos fazer um paralelismo com a comunicação externa, que poderá ser transmitida pelos pais, professores, amigos e resultados obtidos. Ambas têm em comum influências que surgem do exterior para o interior, que permite-nos apurar que a forma como os seus intervenientes comunicam com os alunos tem influência nos processos motivacionais.

A motivação intrínseca trata-se de um conjunto de comportamentos provenientes da vontade pessoal do indivíduo sem recurso a recompensas externas e reforços. As atividades realizadas em seu prol produzem interesse e níveis de satisfação pessoal, podendo concluir que a valorização pessoal e empenho poderão ser um grande fator motivacional intrínseco. (Ryan & Deci, 2000)

Na motivação intrínseca é verificado que a continuidade dos estudos no período da adolescência produz uma mudança no comportamento dos alunos, trocando os fatores externos

pelos internos que os motivarão. Refere-se também, que as crianças intrinsecamente motivadas no estudo de um instrumento musical, normalmente guiam-se por determinações pessoais, como por exemplo, de quererem ser músicos solistas de renome, de quererem desenvolver as suas competências técnicas no instrumento. O desejo de conseguir o alcance dos objetivos delineados conduzem à realização pessoal, ao aumento de autoestima e o prazer nas atividades desenvolvidas, aumentando assim os níveis de motivação intrínseca. (Cardoso, 2007; McPherson & Renwick, 2001)

12. Metodologia de Investigação

A metodologia de investigação consiste num processo de seleção da estratégia de investigação, condicionando a escolha das técnicas de recolha de dados, que devem ser adequadas aos objetivos que se pretendem atingir.

Metodologia de recolha de dados

A metodologia de recolha de dados é “o conjunto de processos operativos que nos permite recolher os dados empíricos que são uma parte fundamental do processo de investigação. Por vezes, é importante o recurso a várias fontes de informação e cruzar o seu conteúdo, de modo a que várias fontes relatem o mesmo acontecimento e provem a sua veracidade”. (Sousa e Baptista, 2011, p.70)

Para a presente execução desta investigação, optou-se na recolha de dados pelo método de pesquisa misto, qualitativo e quantitativo, que reincidiu em questionários a professores do Ensino Artístico Especializado de Música, e um outro questionário direcionado aos alunos e uma recolha de dados (opiniões) através de entrevistas.

Os métodos de pesquisa mista são “a integração sistemática dos métodos quantitativos e qualitativos em um só estudo, cuja finalidade é obter uma fotografia mais completa do fenómeno.” (Sampieri, Collado e Lucio, 2013, p.550)

Amostra

A amostragem foi selecionada segundo determinados critérios, permitindo ao investigador aprender o máximo sobre o fenómeno em estudo. (Vale, 2000)

Os critérios prenderam-se ao facto de o investigador ser docente no local escolhido e ser professor de alguns alunos que compõem a amostra, constituída por 37 professores do ensino especializado de guitarra clássica e 83 alunos do mesmo instrumento. Os inquiridos analisados pertencem a instituições de todo o continente e ilhas, permitindo obter uma melhor imagem da questão em estudo.

Instrumentos

As fontes de obtenção de dados que se podem utilizar num estudo qualitativo são normalmente 3 tipos: Entrevistas, documentos vários e a observação. (Tuckman, 2000)

Como instrumentos para esta investigação, foram utilizados:

- Questionários direccionado aos professores de guitarra do ensino artístico, constituído por 14 questões; (Anexo I)
- Questionário aos alunos, fazendo-se constituir por 12 questões; (Anexo II)
- Observação participada em contexto de sala de aula;
- Observação da realização dos trabalhos de casa;
- Entrevista semi-estruturada individual aos alunos;
- Avaliação Final.

Recolha de dados

A recolha de dados foi realizada após aprovação dos encarregados de educação, e dos próprio alunos, garantindo a confidencialidade e anonimato dos dados. (Anexo III)

Esta abordagem permitiu que a pesquisa adquirisse uma maior amplitude do fenómeno, sendo que com a abordagem quantitativa foram obtidos dados sobre a extensão e dimensão do problema que poderam ser generalizados. “Para compreender o problema, entendendo a sua profundidade e complexidade é necessário um método qualitativo.” (Sampieri et al, 2013, p.553)

Num primeiro momento, foram realizados questionários, quer aos professores do ensino artístico especializado de música, quer aos alunos, para aferir se os programas curriculares que seguiam tinham música para ser acompanhada por professor, como forma de ajudar o aluno, com uma base harmónica mais apelativa que notas a solo, a evoluir musicalmente; e se os alunos sentem que com o apoio harmónico do professor se torna mais fácil evoluir nos diferentes estádios de aprendizagem.

Os questionários permitiram a recolha de informações mais concretas e esclarecedoras sobre os efeitos que eram desencadeados nas aulas em que os alunos tinham música de conjunto, pois os questionários, como instrumento de investigação, permitiram a recolha de informações com base na inquirição de um grupo representativo. Esta técnica proporcionou uma recolha de factos, comportamentos, atitudes e até valores, tendo como referência os objetivos a atingir. (Sousa e Baptista, 2011)

Por uma questão de conveniência, os questionários foram enviados em formato digital através de uma página da internet (forms.google.com), dirigindo-se aos docentes de guitarra clássica e aos alunos desse mesmo instrumento. Os questionários foram produzidos e classificados do tipo misto, originando respostas fechadas.

Posteriormente, numa segunda fase, foram selecionados dois alunos de forma aleatória, em que lhes foi atribuído um repertório para tocarem em conjunto com o professor. Seguiu-se a observação participada em sala de aula, com atenção ao interesse e empenho dos alunos perante as atividades com o repertório, com a música de conjunto durante a aula individual.

A observação é uma técnica que faz uso dos sentidos para a apreensão de determinados aspectos da realidade. (Gerhardt & Silveira, 2009)

Os observadores qualitativos não estão limitados por categorias de medida ou de resposta, existindo liberdade para pesquisa de conceitos e categorias com peso significativo para os mesmos. (Aires, 2015)

A observação de carácter qualitativo não tem como base um projeto inicial de pesquisa, assumindo uma maior flexibilidade e abertura. (Aires, 2015)

Por outro lado, Gerhardt e Silveira (2009), afirmam que a observação consiste em ver, ouvir e examinar factos e fenómenos que se pretendem investigar. O papel desta técnica assume a sua importância no contexto da descoberta, obrigando o investigador a aproximar-se do objeto de estudo.

Num terceiro momento, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas a alunos do mestrando, ou seja, foi seguido um guião de perguntas a abordar na entrevista com os alunos. Este tipo de entrevista deu liberdade aos discentes que falaram abertamente sobre os assuntos, embora não os deixando fugir do tema das questões.

Foi também observada a realização dos trabalhos de casa dos alunos do mestrando, com o novo repertório para duas guitarras, afim de ser tocado posteriormente em conjunto na aula com o professor.

Por fim, realizou-se uma avaliação dos alunos do mestrando através das provas práticas instrumentais, e também a partir do desempenho em audições escolares.

13. Apresentação e Análise de Dados

Na análise de dados, segundo Wolcott (1994), deverá consistir em três momentos:

- A descrição – remonta à escrita de textos que resultam dos dados originais registados pelo investigador, sendo que, neste estudo corresponde aos instrumentos utilizados, que são: o questionário, a entrevista e a observação;
- A análise – trata-se do processo de organização de dados, evidenciando os aspetos essenciais e a identificação de fatores chave;
- A interpretação – significa o processo de obtenção de ilações e significados resultantes de dados obtidos, exposto de forma indutora na discussão dos resultados.

Questionário aos professores

Os resultados obtidos dos questionários, são apresentados de seguida, em colunas e gráficos circulares.

Este questionário, direcionado aos professores, foi concebido com propósito de sabermos se os docentes tocam em conjunto com os seus alunos nas aulas individuais, a fim de, desenvolverem as competências destes, utilizando a ferramenta didática estudada.

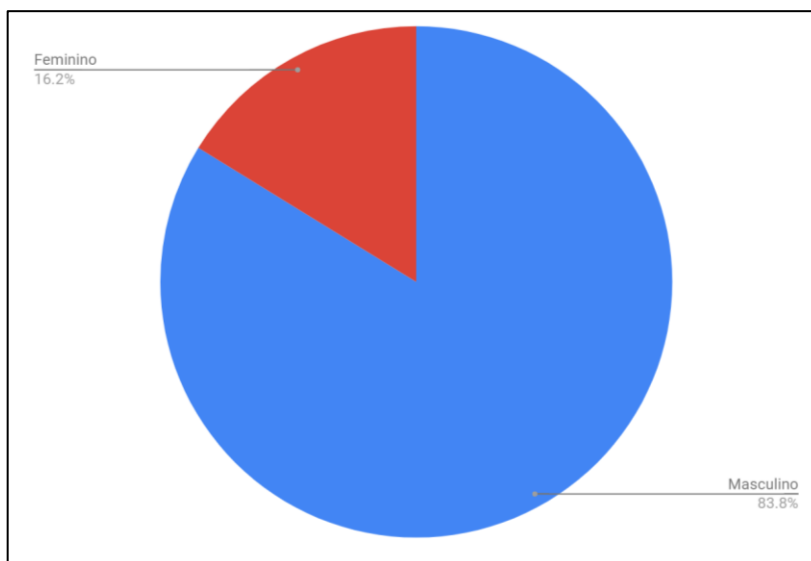


Gráfico 5 – Questionário a Docentes – Dados sobre género

É visível que existe uma predominância do género masculino nos inquiridos, podendo indicar que este mostrou uma maior abertura a responder ao questionário.

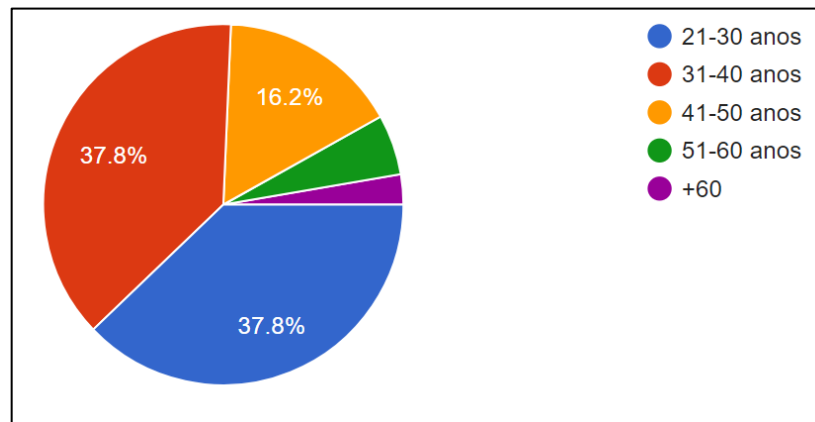


Gráfico 6 – Questionário a Docentes – Dados sobre idade

Além maioria masculina dos inquiridos, encontram-se entre os 20 e os 40 anos de idade, podendo significar tanto na renovação ao nível docente no ensino médio em Portugal, tanto na média jovial presente no estudo, podendo também indicar falta de experiência na docência.

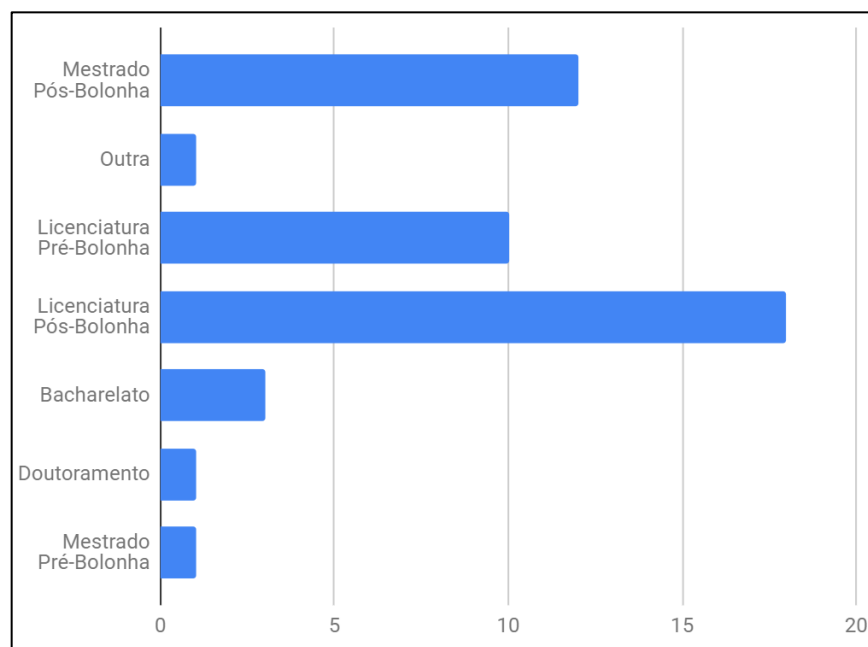


Gráfico 7 – Questionário a Docentes – Dados sobre habilitações académicas

O nível das habilitações académicas dos inquiridos, é liderado pelos formados no processo de bolonha, com os licenciados na frente dos mestrados.

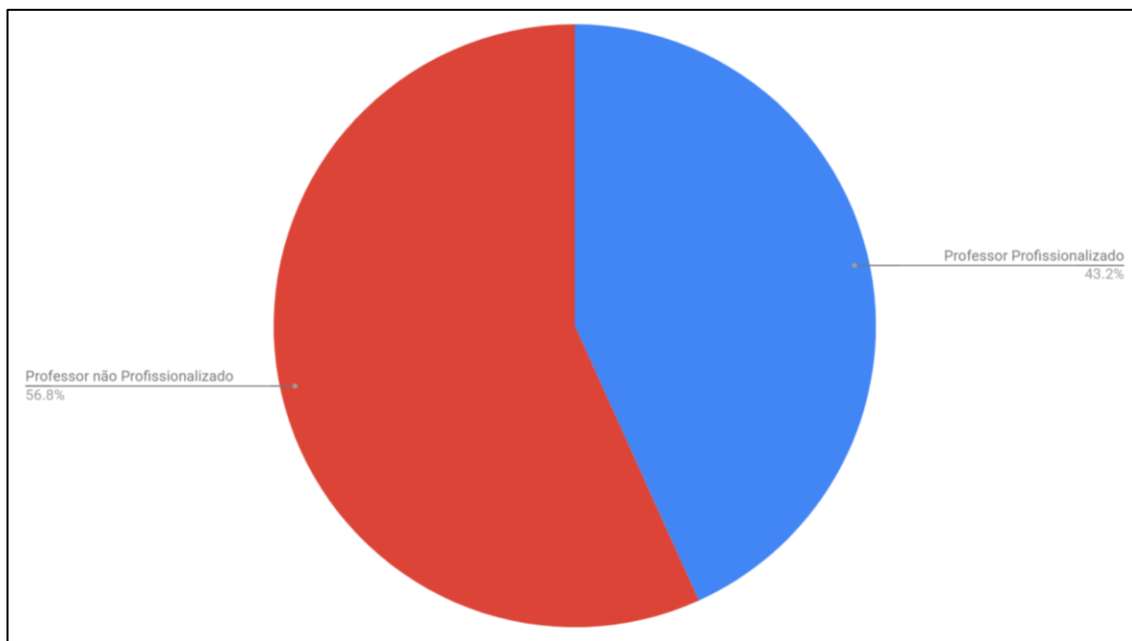


Gráfico 8 – Questionário a Docentes – Dados sobre habilitação profissional

A habilitação profissional dos professores que responderam a este questionário, está equilibrada, mas pesa mais para o lado dos não profissionalizados, podendo indicar também, que alguns dos docentes não profissionalizados poderão estar em processo de profissionalização.

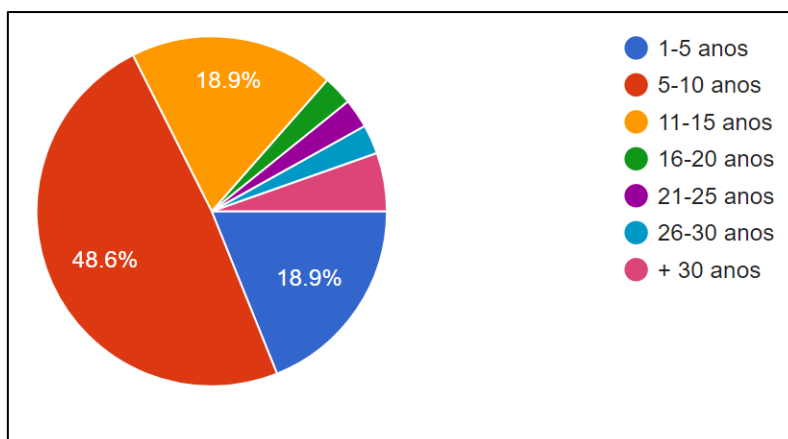


Gráfico 9 – Questionário a Docentes – Dados sobre há quantos anos leciona Guitarra Clássica no ensino artístico especializado

A maior parte dos inquiridos exercem a sua profissão de docente de guitarra clássica no ensino artístico especializado à relativamente pouco tempo, com cinco a dez anos de serviço.

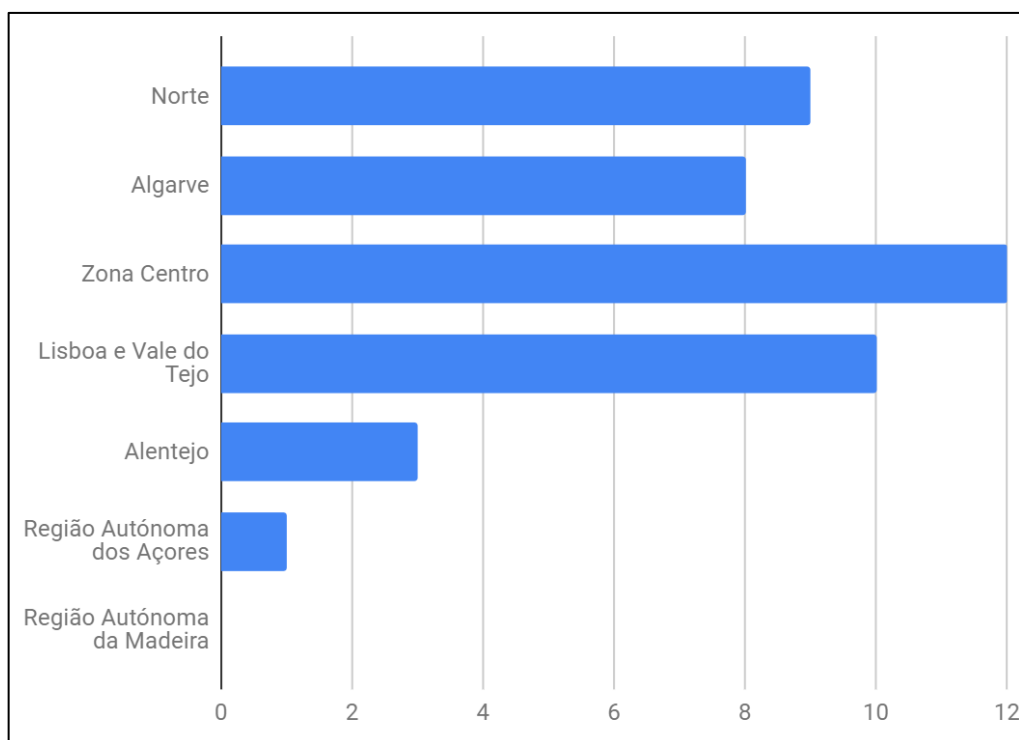


Gráfico 10 – Questionário a Docentes – Dados sobre qual a(s) regiões do país na(s) quais leciona

A zona centro foi a região que mais aderiu ao questionário de professores, seguindo-se da região de Lisboa e Vale Tejo.

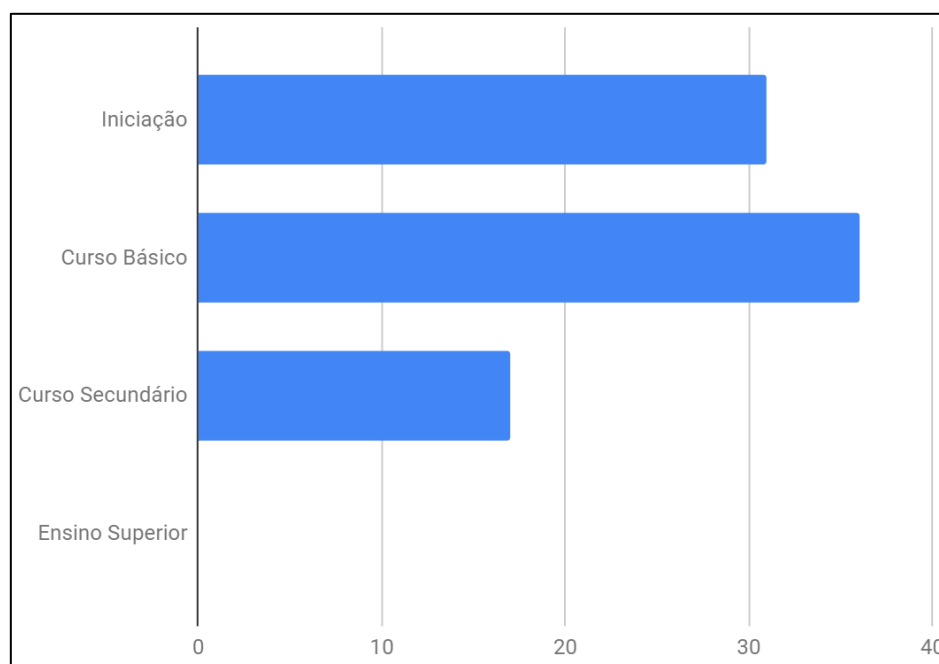


Gráfico 11 – Questionário a Docentes – Dados sobre quais os níveis que leciona atualmente

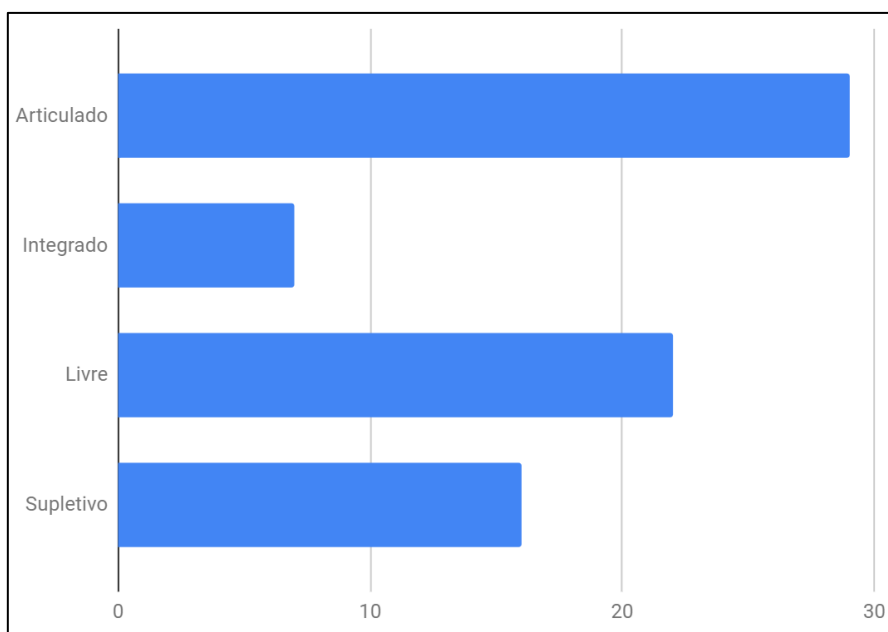


Gráfico 12 – Questionário a Docentes – Dados sobre quais os regimes de frequência que leciona

Como se pode verificar no Gráfico 11, o curso básico é o mais abrangido, seguindo-se a iniciação. Já no Gráfico 12, verifica-se que existe uma maior incidência no regime articulado, indicando que a maior parte dos professores exercem as suas funções em escolas oficiais.

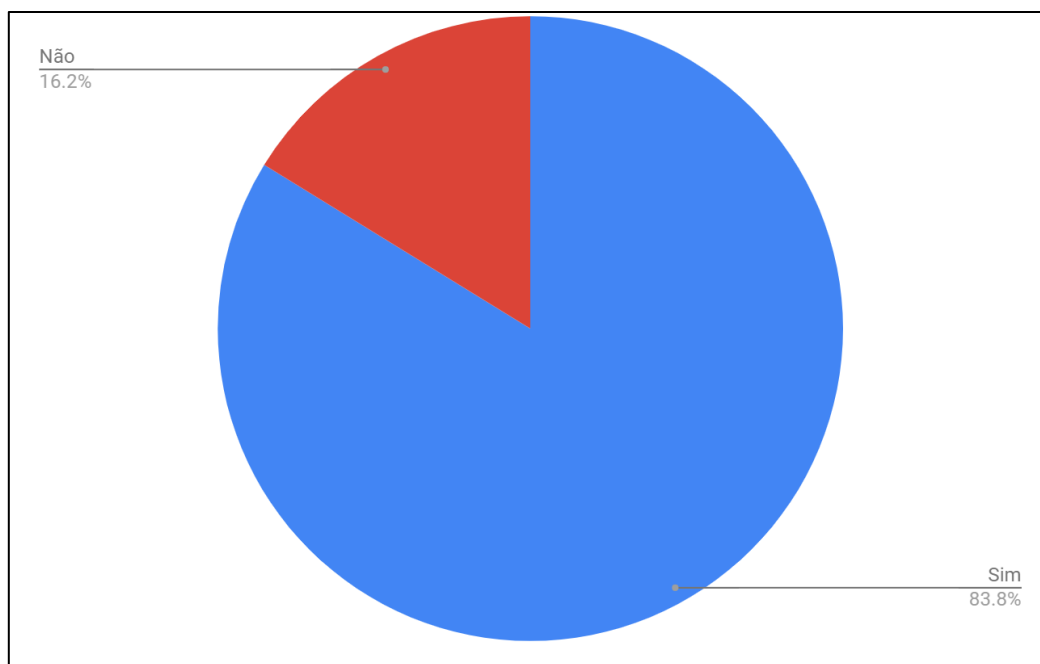


Gráfico 13 – Questionário a Docentes – Dados sobre a utilização da música em conjunto para o desenvolvimento de competências na aula individual

A execução da música em conjunto na aula individual é bastante clara por parte dos averiguados, respondendo em grande número que a maior razão para facultarem aos alunos esta prática se deve à relevância no que diz respeito aos seus benefícios, sendo extremamente importante na formação de um músico.

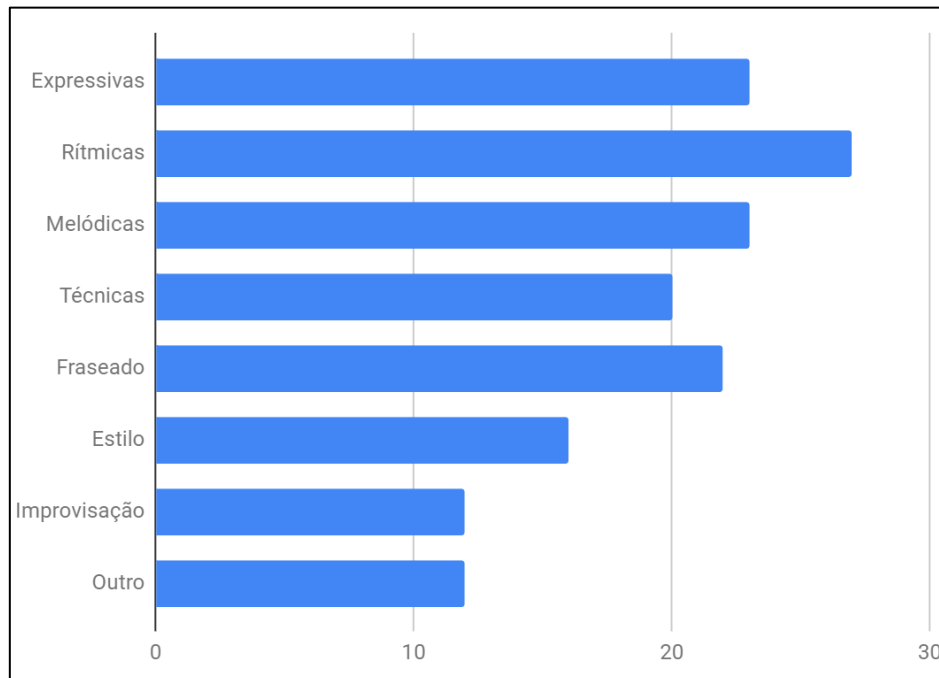


Gráfico 14 – Questionário a Docentes – Dados sobre quais as competências mais trabalhadas em conjunto

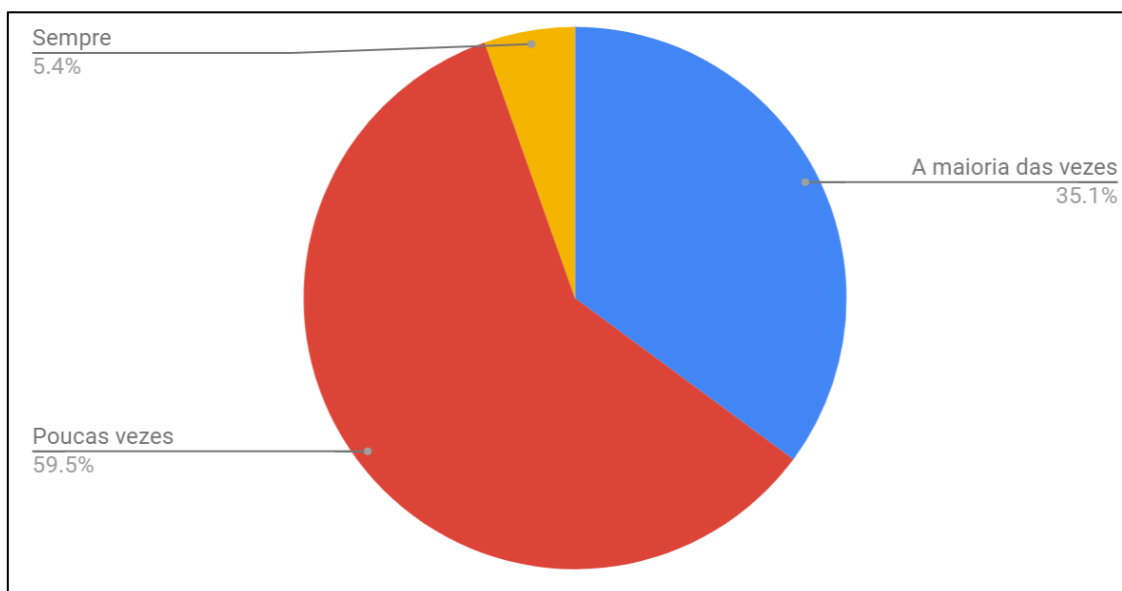


Gráfico 15 – Questionário a Docentes – Dados sobre a frequência com que toca peças em conjunto com o aluno

O Gráfico 14, demonstra que os inquiridos que responderam afirmativamente na última questão, especificaram que trabalham a música de conjunto mais para o desenvolvimento das

componentes rítmicas, seguindo-se as componentes expressivas e melódicas. Apesar da importância que a música de conjunto tem numa aula individual, reconhecido pelos inquiridos anteriormente, no Gráfico 15 vem mostrar que a taxa de frequência que os professores tocam com seus alunos é relativamente baixa, sendo uma ferramenta didática poucas vezes utilizada.

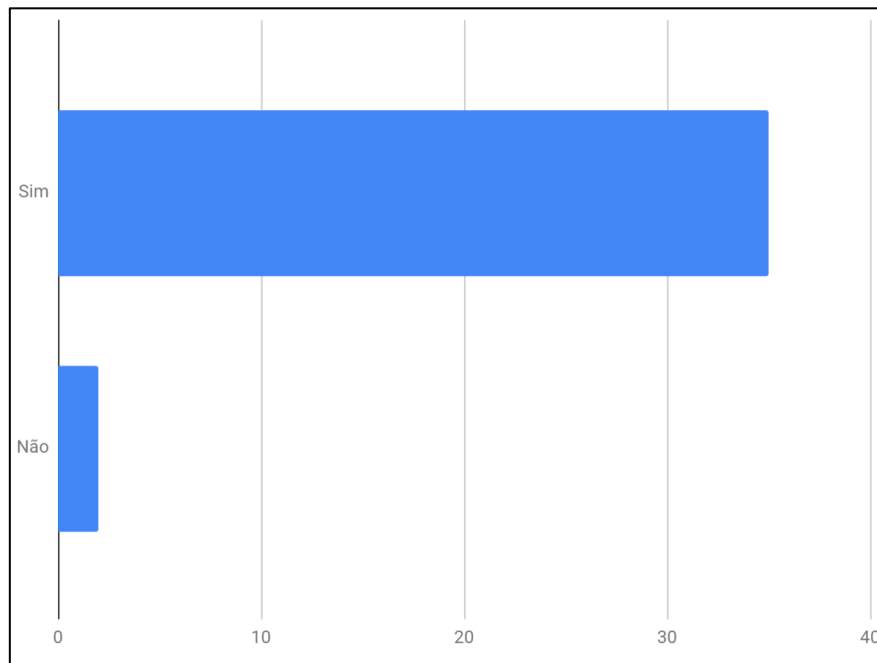


Gráfico 16 – Questionário a Docentes – Dados sobre se o professor toca fragmentos das obras em conjunto com o aluno

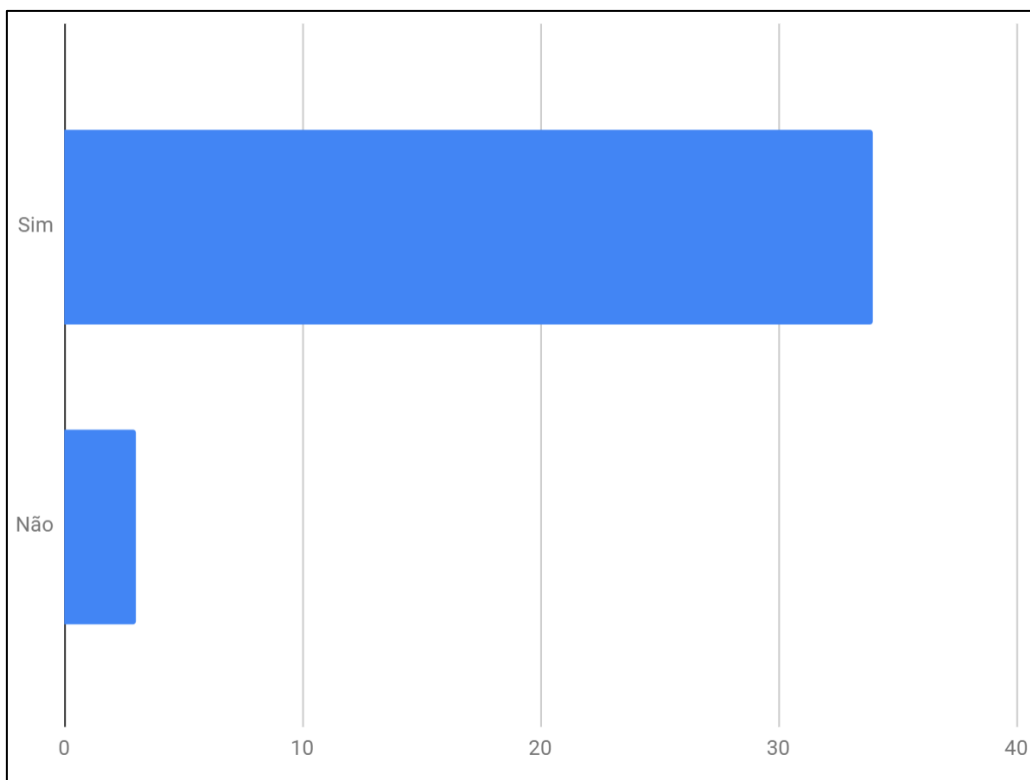


Gráfico 17 – Questionário a Docentes – Dados sobre se recorre à execução de algum tipo de mecanismos em conjunto com o aluno.

Observando o Gráfico 16 e o Gráfico 17, conclui-se que os fragmentos das obras e os mecanismos em estudo por parte dos alunos, são tocados em conjunto com o professor na aula pela maioria dos inquiridos.

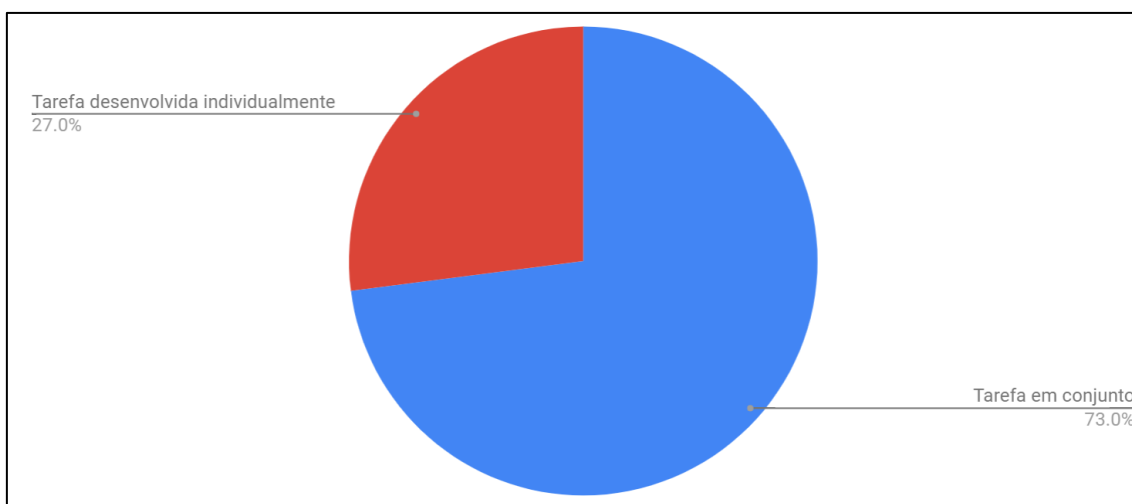


Gráfico 18 – Questionário a Docentes – Dados sobre se o aluno adquir mais competências quando a tarefa é partilhada em conjunto com o professor ou quando a tarefa é feita individualmente

A maioria dos professores de guitarra clássica, presentes neste questionário, afirmaram que os alunos adquirem mais rapidamente competências quando a tarefa é partilhada em conjunto com o professor, demonstrando que os inquiridos têm consciência da dimensão do tema em estudo, e que a música em conjunto poderá ser pertinente no ensino individual no ensino da guitarra clássica.

Questionário a Alunos

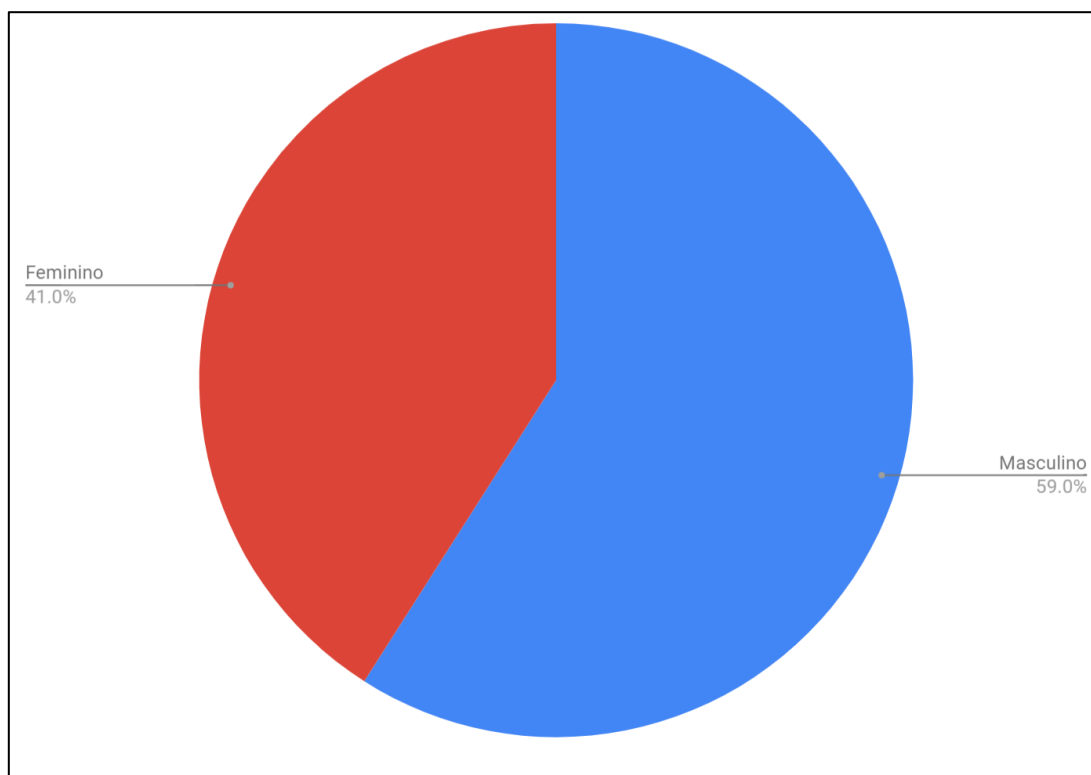


Gráfico 19 – Questionário a Alunos - Dados sobre género

No questionário referente aos alunos, o género dos inquiridos está equilibrado, com lado masculino a mostrar ligeiramente maior percentagem a responder ao questionário.

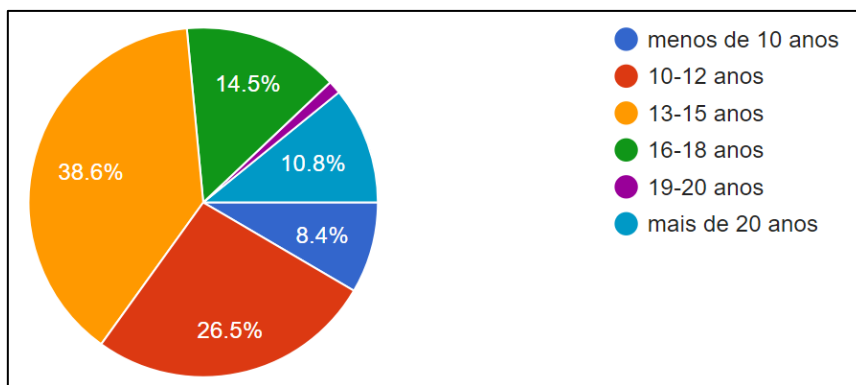


Gráfico 20 – Questionário a Alunos - Dados sobre idade

O maioria do inquiridos concentra-se nas idades compreendidas entre os treze e quinze anos, seguindo-se dos alunos com idades entre os dez e doze anos de idade.

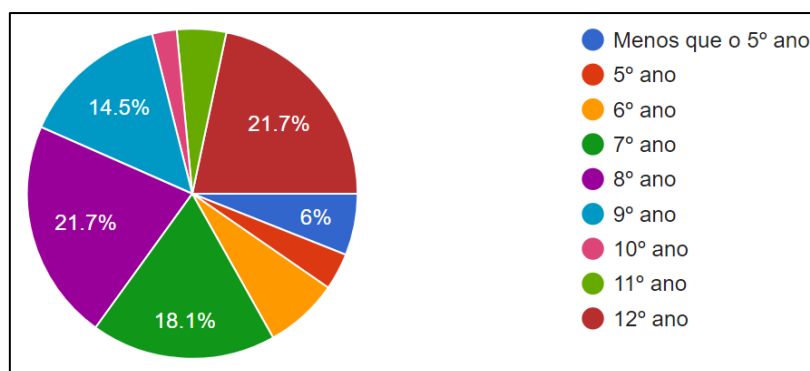


Gráfico 20 – Questionário a Alunos – Dados sobre o ano de escolaridade que o aluno frequenta

Os anos de escolaridade que mais abrangem no questionário, são o 8º e o 12º ano de escolaridade.

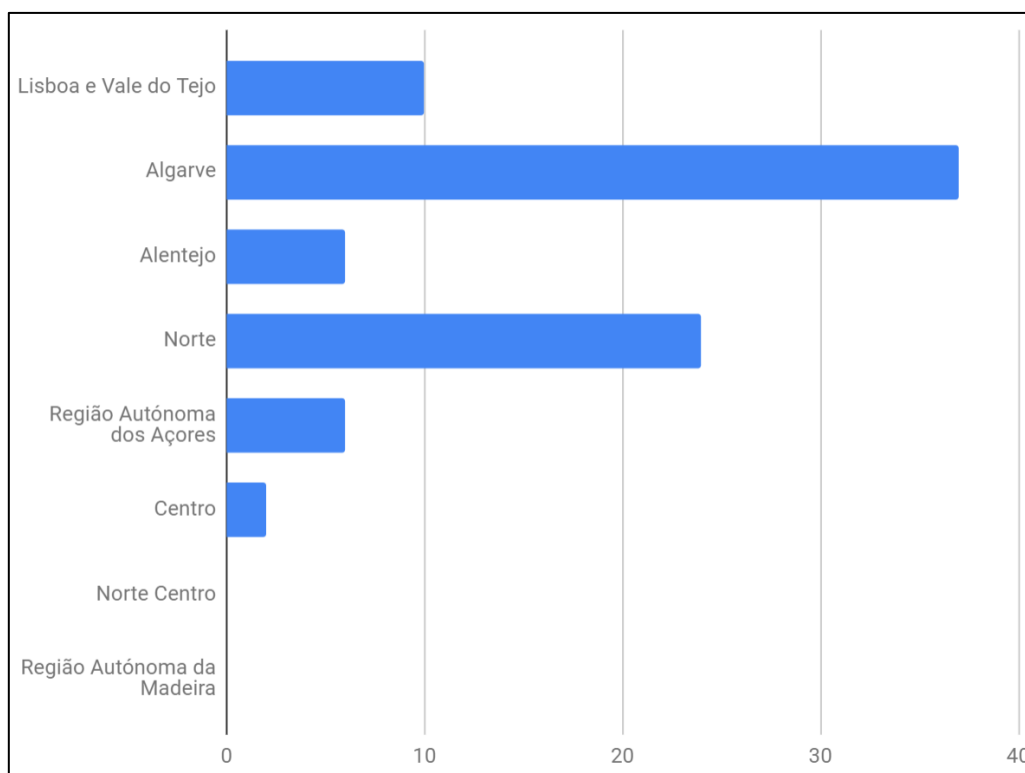


Gráfico 21 – Questionário a Alunos – Dados sobre a região em que o aluno mora

A região que mais participou, foi a região algarvia, seguindo-se a região norte.

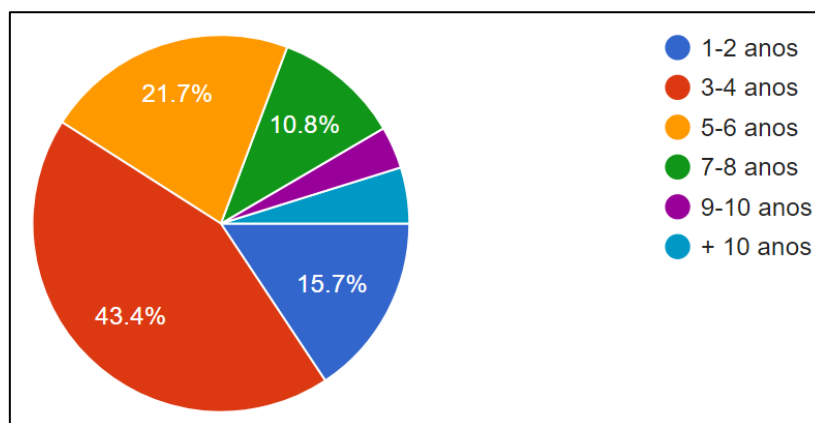


Gráfico 22 – Questionário a Alunos – Dados sobre há quantos anos o aluno toca guitarra

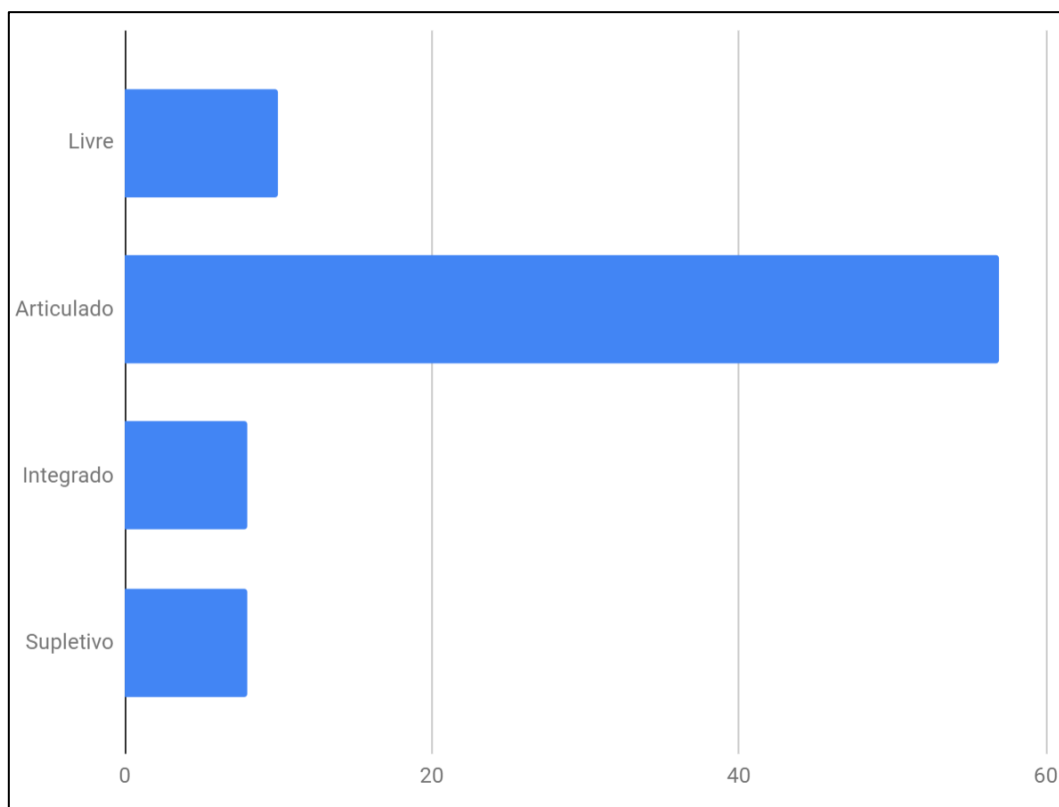


Gráfico 23 – Questionário a Alunos – Dados sobre o regime de frequência do aluno

Como é verificado no Gráfico 23, existe uma maior incidência em alunos participantes que iniciaram os seus estudos na guitarra clássica à cerca de três a quatro anos. Já no Gráfico 24, demonstra que a maior fatia dos alunos que participaram neste estudo pertencem ao regime articulado.

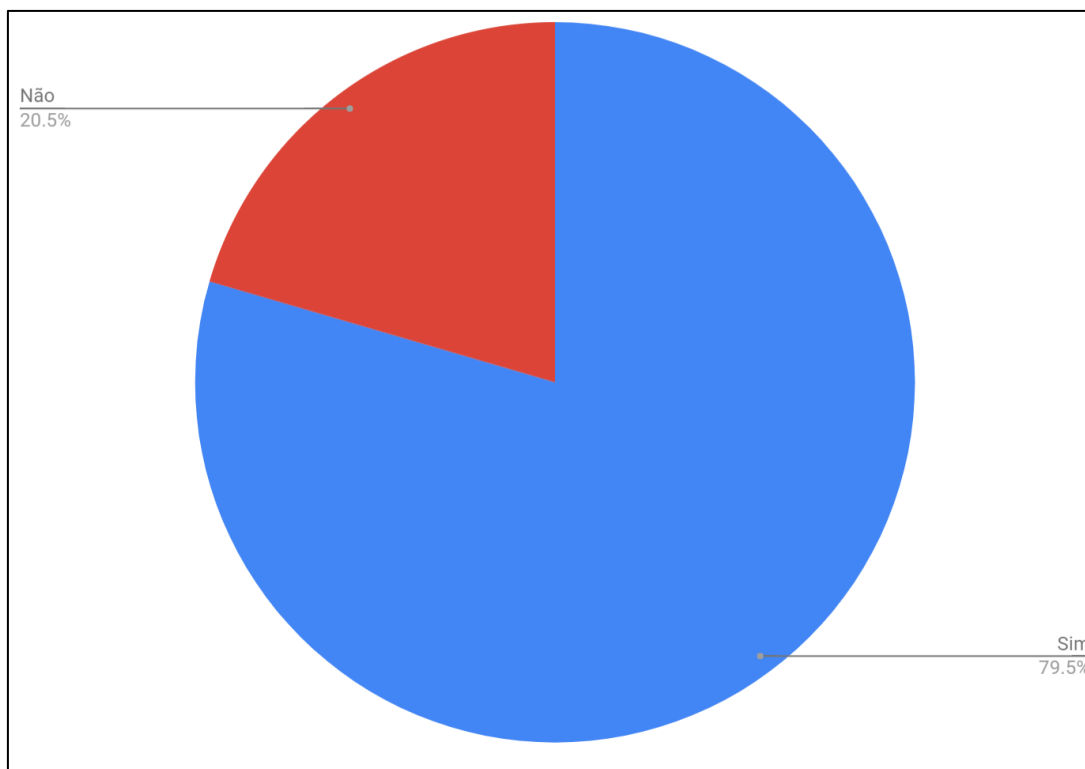


Gráfico 24 – Questionário a Alunos – Dados sobre se o aluno costuma tocar em conjunto com o professor

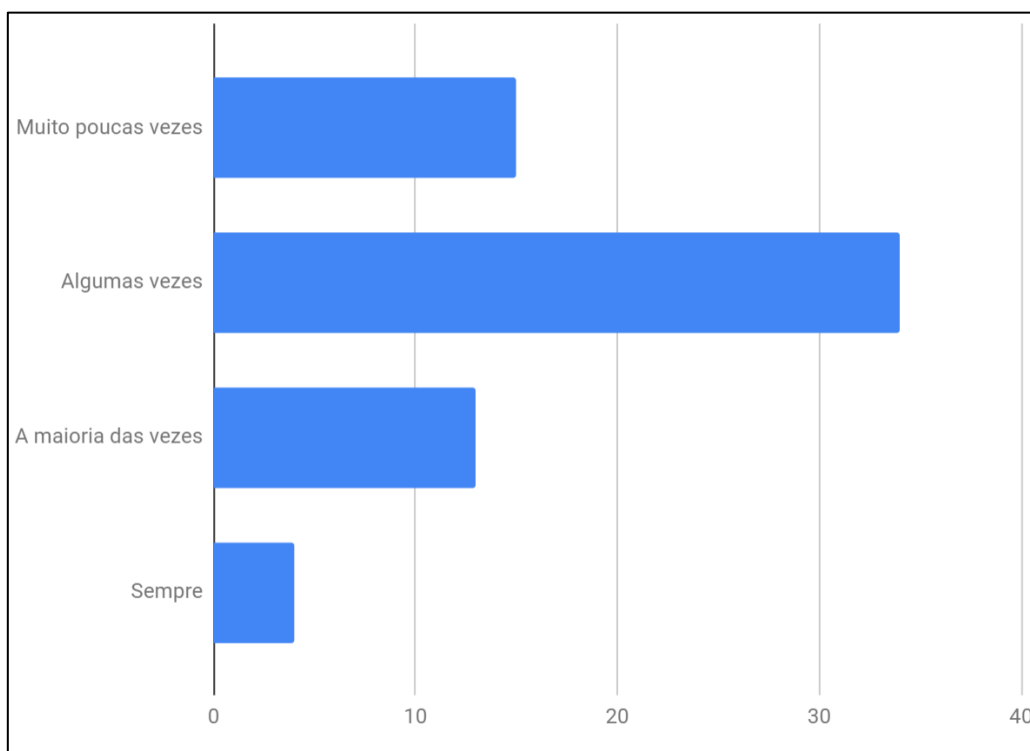


Gráfico 25 – Questionário a Alunos – Dados sobre a frequência que o aluno toca peças de conjunto com o professor

No Gráfico 25, demonstra que os alunos inquiridos em maior número responderam que costumam tocar em conjunto com o professor nas aulas, apesar de o Gráfico 26 indicar que a frequência seja de apenas algumas vezes.

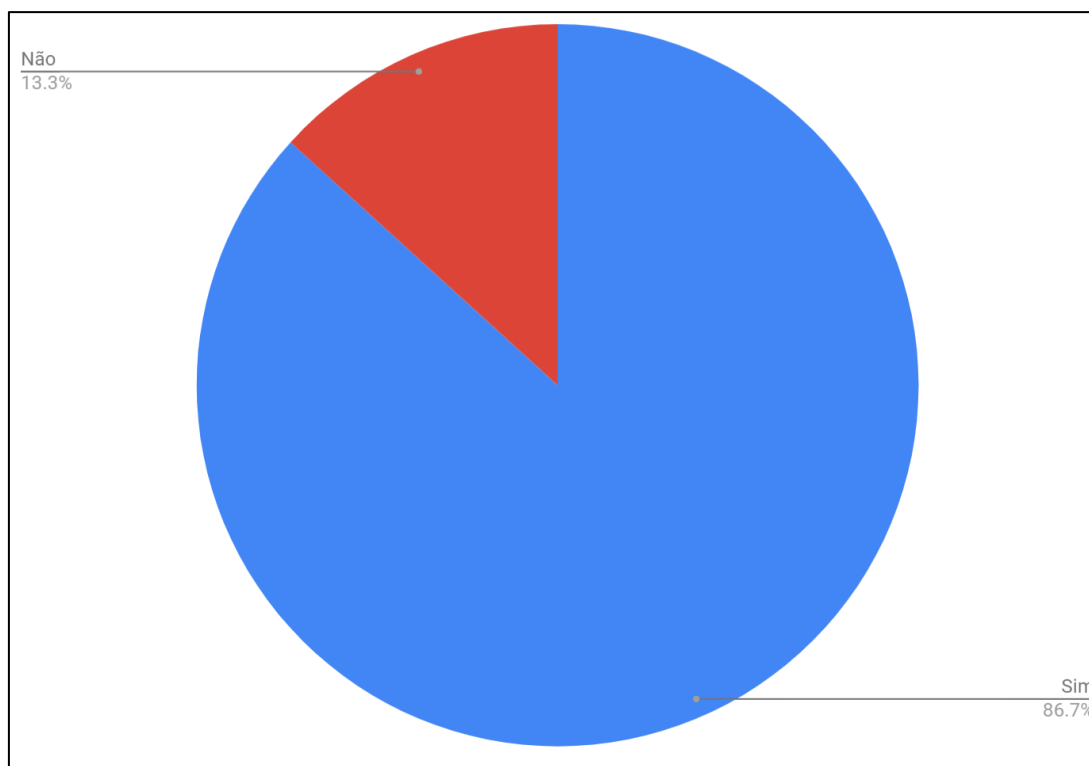


Gráfico 26 – Questionário a Alunos – Dados sobre se o aluno faz exercícios técnicos em conjunto com o professor.

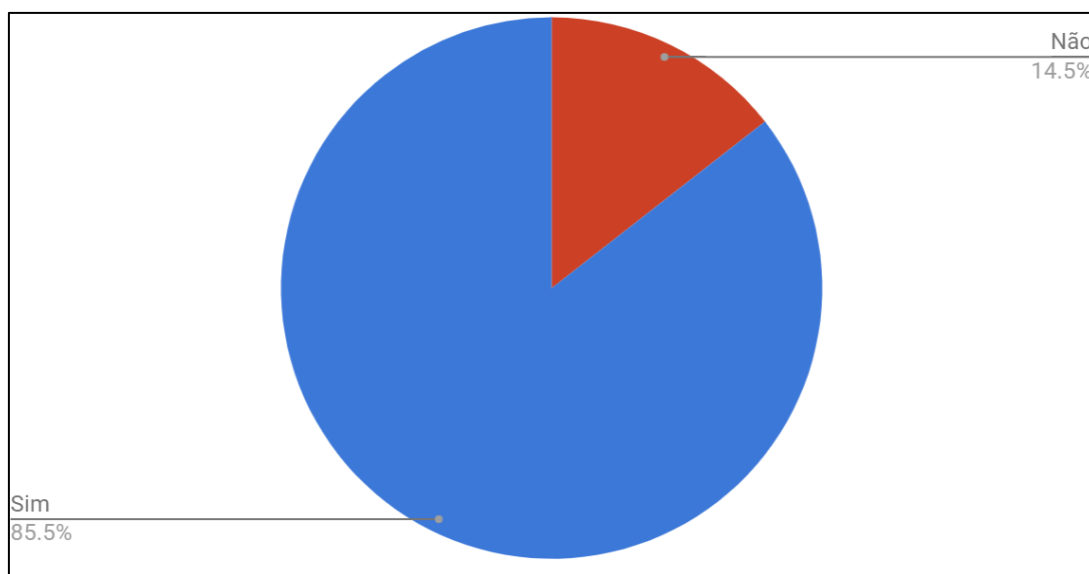


Gráfico 27 – Questionário a Alunos – Dados sobre se o aluno toca excertos das músicas que está a estudar em conjunto o professor

Relativamente aos exercícios técnicos demonstrado pelo Gráfico 27, e aos excertos em conjunto demonstrado pelo Gráfico 28, a grande maioria afirmou que sim, que tocava em conjunto com o professor em aula individual.

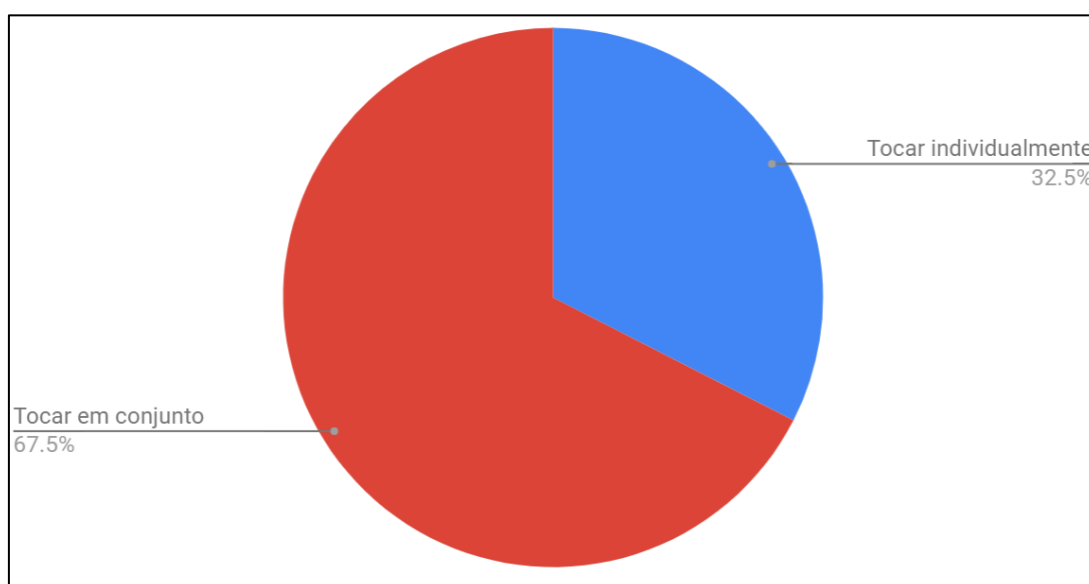


Gráfico 28 – Questionário a Alunos – Dados sobre se o aluno prefere tocar em conjunto ou individualmente

Na questão seguinte, os alunos responderam que preferencialmente gostam de tocar músicas em conjunto com o professor, mais do que tocar peças individualmente.

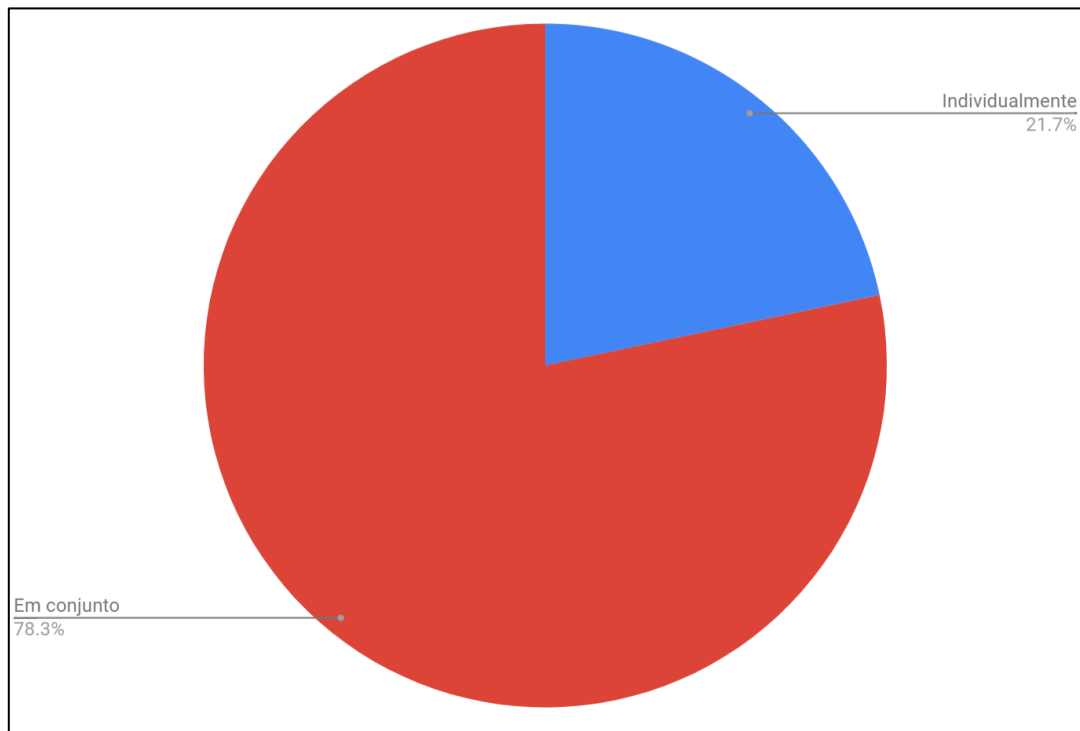


Gráfico 29 – Questionário a Alunos – Dados sobre se o aluno aprende mais rapidamente tocando músicas em conjunto com o professor ou individualmente

Por fim, 78,3% dos inquiridos, afirma aprender mais rapidamente quando toca em conjunto com o professor.

Observação participada pós entrega do repertório específico

Dos vários alunos do mestrando inquiridos com o questionário sobre a música em conjunto como ferramenta didática, foram escolhidos dois alunos que se encontravam desmotivados, e que poderiam beneficiar com o trabalho em conjunto com o professor. Foram entregues peças para tocarem em conjunto, de maneira a treinar em casa e nas aulas seguintes com o auxílio do professor. Os alunos selecionados foram alvos da observação participada e de entrevistas semi-estruturadas em contexto sala de aula. Ao longo do último período de aulas, foram feitas notas de campo, descritas de seguida, mantendo o anonimato dos alunos intervenientes.

O aluno A tem 10 anos e frequenta o 5º ano de escolaridade do ensino integrado da Escola Básica e Secundária da Bemposta, correspondendo ao 1º grau no ensino do instrumento. É um aluno que demonstra ter dificuldades ao nível rítmico e também ao nível motivacional, principalmente demonstrado pelo seu trabalho desenvolvido em casa, chegando a tocar no instrumento apenas quando tem a aula. A situação era recorrente e acabou por ser comprovada por observação do professor e também posteriormente reforçada pela confirmação do seu encarregado de educação através de uma reunião com a diretora de turma, em que foi falado na possibilidade de adotar a música em conjunto com estratégia para melhorar o seu sentido rítmico e a motivação, através de peças tocadas em duo com o professor, e exercícios rítmicos ao mesmo tempo.

O repertório que estava a ser usado com o aluno em questão, correspondia ao currículo utilizado pela instituição, composto por melodias básicas, e outras peças de iniciação, que não se estavam a revelar motivadoras para o aluno. Nas aulas também foram realizados exercícios rítmicos auxiliados apenas pelo metrónomo, com o intuito de melhorar a sua precisão rítmica, sem ter sido ainda utilizada a ferramenta da música em conjunto.

Após o envio do questionário e entrevista para os alunos no final do 2º período letivo, procurou-se saber através de uma conversa, que peça gostaria de tocar em conjunto com o professor no próximo período, para além dos exercícios rítmicos em conjunto combinados. O aluno, depois de ouvir alguns excertos pertencentes a uma lista de peças candidatas para tocar com o professor, acabou por escolher a canção “Bouncin’ Beetle” (Anexo IV) do compositor Wesley Schaum, composta por secções que iriam promover o melhoramento do aluno, quanto às suas capacidades rítmicas. A peça escolhida foi de encontro aos gostos musicais do aluno em questão, e aceitou a estratégia de tocar em conjunto com o professor com motivação e entrega, revelando-se impulsionador para o estudo do instrumento.

No 3º período, foi dedicada então uma parte da aula à música escolhida, assim como os exercícios rítmicos e outros relativos à parte motora da peça, realizados ambos em conjunto com o professor. Numa primeira abordagem, de maneira a afastar o máximo de dificuldades, a peça foi desmontada em mecanismos de mão esquerda e mão direita, para o aluno trabalhar independentemente cada uma das mãos. A mão direita treinou em cordas soltas a sequência da peça, unicamente com os dedos indicador e médio, procurando o ritmo correto da peça. A mão esquerda pisou os trastes intervenientes no braço da guitarra, respeitando a sequência da peça. Ao longo das aulas restantes, o trabalho de juntar as duas mãos e tocarem de maneira sincronizada, sendo assim mais fácil de concretizar o objetivo. Todo o processo foi tocado em conjunto com o professor, com a objetivo de corrigir quaisquer dificuldades demonstradas. As partes do aluno foram sempre divididas por frases musicais, depois a peça tocada na íntegra e posteriormente tocada com o acompanhamento harmónico do professor.

Após algumas aulas foi constatada uma mudança na atitude do aluno, pois foi notório um aumento nos seus índices de empenho, responsabilidade, e capacidades rítmicas, com a música em conjunto feita em aula. O facto de ter começado a tocar a peça no tempo certo, com o

acompanhamento harmónico do professor, mudou-lhe a perspectiva do que afinal seria possível alcançar com as aulas, a nível pessoal. Foi comprovado pelo professor através da observação da realização dos trabalhos de casa, que passaram a ser executados regularmente pelo aluno. O encarregado de educação do aluno, em reunião com o diretor de turma também confirmou a melhoria significativa no empenho do aluno em casa.

O aluno B tem 12 anos e frequenta o 7º ano de escolaridade do ensino integrado, na Escola Básica e Secundária da Bemposta, correspondente ao 3º grau.

Durante o seu percurso no ensino musical, o aluno em questão sempre transitou de ano, apresentando facilidades técnicas e auditivas, mas no entanto pouco empenhado no estudo do instrumento, não obtendo assim os resultados mais satisfatórios de acordo com as capacidades que demonstrava, repercutindo-se na falta de consistência do repertório, cujo era baseado nos manuais organizados por graus da Trinity College e da ABRSM, inserido no programa escolar.

Em conversa com o aluno sob a forma de entrevista, surgiu o interesse de tocar uma das peças em conjunto que estudavam em aula na audição final de classe, assim como executar exercícios técnicos ao mesmo tempo na aula, de maneira a incentivar o seu trabalho individual em casa, e trabalhando assim um repertório mais exigente, afim de tocar com o mestrando em dueto. Foi dado ao aluno a escolher uma peça de conjunto, de entre um vasto leque de opções que tinham lido em aula, para estudar e com o objetivo de tocar em audição com o professor, dispondo de tempo das aulas individuais para a prática dos exercícios e da peça em conjunto. O aluno acabou por escolher a canção “The fool on the hill” (Anexo V) dos compositores John Lennon e Paul McCartney, em que a pauta musical lhe foi fornecida no momento, ficando combinado quem faria cada uma das guitarras do dueto.

O aluno ficou com a pauta referente à guitarra nº2 do dueto, deparando-se com dificuldades ao nível da execução de arpeggios, passagens com barras envolvidas, afinação alternativa da 6ª corda, e alguns em pontos ao nível rítmico.

O primeiro problema que o aluno se deparou foi a afinação. A 6ª corda da guitarra, que na afinação normal toca a nota Mi, tinha que ser afinada um tom abaixo, ou seja, em Ré, sempre que a peça ou os exercícios relativos eram treinados ou tocados. O aluno aprendeu a afinar a corda em questão com o afinador e mais tarde por referência auditiva das restantes cordas. Os arpeggios exigidos pela peça, tiveram que ser desmontados e treinados em cordas soltas com algumas variações de dedilhações da mão direita e de dinâmicas, executados em conjunto com o professor para conseguir chegar a um nível de consistência aceitáveis. Os dedos da mão esquerda do aluno ocasionalmente, pisavam no local errado dos trastes, causando sons indesejados, pelo qual foi trabalhada a precisão no ato de pisar a corda. O facto do aluno já conhecer a peça auditivamente, ajudou-lhe a superar mais rapidamente as dificuldades rítmicas que iam surgindo no processo, consolidadas por auxílio do metrónomo e repetido em conjunto com professor.

Os trabalhos de casa marcados por parte do professor mestrando, com o dever de estudar as partes e passagens da peça em conjunto, foram bem correspondidos e demonstrados com afinco nas aulas.

Ao longo das aulas, o aluno foi sempre ouvindo e tentando sempre reproduzir aquilo que lhe era dito, mostrando uma grande generosidade e interesse em aprender. A transformação foi imensa, refletindo-se claramente na sua evolução musical, pessoal e até mesmo escolar.

Além de um aumento mais elevado no empenho e interesse do aluno, verificou-se melhorias significativas nas competências expressivas, rítmicas e de fraseado, com a adição da música em conjunto com o professor na aula, sendo motivo de relevância, tanto pelo entusiasmo demonstrado por parte do aluno, como pelo cumprimento da tarefa apesar da exigência da peça ao nível técnico e musical. A peça foi executada em conjunto na audição de classe final do ano letivo.

Observação de Trabalhos de Casa

Aluno	TPC	TPC	TPC	TPC	TPC	TPC	TPC
	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4	Aula 5	Aula 6	Aula 7
A							
B							
C							
D							
E							
F							
G							
H							
I							
J							
K							

 Realizou

 Não realizou

Tabela 8 – Observação de trabalhos de casa

Nas aulas leccionadas pelo professor mestrando, foi apresentado aos seus alunos peças para treinarem em casa, de maneira a serem tocadas posteriormente em conjunto.

É representada acima na tabela 8, a observação dos trabalhos de casa de 11 alunos de Guitarra Clássica da Escola Básica e Secundária da Bemposta ao longo de 7 aulas. O intuito desta grelha passou por aferir se os alunos representados estudavam em casa semanalmente o novo repertório para tocarem em conjunto com o professor.

É possível constatar que os alunos aderiram à nova atividade positivamente, respondendo com a maioria da realização dos trabalhos de casa semanais durante as aulas analisadas com a nova tarefa. Embora os alunos não tenham conseguido aderir à totalidade da realização dos trabalhos de casa durante todo o período escolar, a Tabela 8 mostra que os alunos foram realizando mais trabalhos de casa à medida que as aulas avançavam para o término do período, todavia, perto do final do ano letivo, a maioria dos alunos cederam à realização de um dos trabalhos de casa, devido à acumulação dos testes de avaliação nas suas outras disciplinas escolares.

No global, os trabalhos solicitados tiveram resposta bastante satisfatória para as aulas e recompensadora para a relação aluno-instrumento aumentando os seus níveis de motivação intrínseca. É também de salientar o apoio que os encarregados de educação prestaram durante o período em questão, comunicando através da diretora de turma, o empenho crescente que os seus educandos adquiriam ao longo do período.

Um aluno que se sente motivado intrinsecamente realiza a tarefa por gosto e prazer próprios, aumenta o seu sentimento de autoeficácia no estudo mantendo o nível de motivação e autonomia. (Deci & Ryan, 2000)

Guião de Entrevista Semi-Estruturada

A entrevista é um método de recolha de informações que consiste em conversas orais, individuais ou de grupos, com várias pessoas cuidadosamente seleccionadas, cujo grau de pertinência, validade e fiabilidade é analisado na perspectiva dos objetivos da recolha de informações. (Ketele, 1999, p.18)

Foram produzidas entrevistas semi-estruturadas aos alunos do professor mestrando da Escola Básica e Secundária da Bemposta, compostas por um conjunto de perguntas a abordar na entrevista, com o objetivo de recolha e transmissão de informações.

Os pontos explorados na entrevista aos alunos, foram previamente estabelecidos por questões diretas, de maneira a que os alunos não fugissem demasiado ao tema. Os alunos entrevistados através deste tipo de entrevista puderam falar com uma maior liberdade.

As questões do guião de Entrevista Semi-Estrurada foram as seguintes:

- 1 - Estás a gostar desta música nova?
- 2 - Tens praticado mais com esta nova música?
- 3 - Gostas de fazer escalas e mecanismos técnicos com o professor?
- 4 - Gostas de tocar a música com o professor na aula?
- 5 - Sentes que aprendes mais rapidamente assim em conjunto?

Na esmagadora maioria das respostas dos alunos do mestrando, foi revelado o interesse por tocar a peça nova em conjunto com o professor. Houve aceitação e disponibilidade para os alunos treinarem em casa, não só como o desafio de fazer música em conjunto, mas também com a responsabilidade acrescida de ter de tocar em conjunto com o professor, da melhor maneira possível.

Através da entrevista, foi constatado que os próprios alunos sentem que beneficiam quando tocam ao mesmo tempo que o professor, quer com melodias, músicas com acompanhamento harmónico pelo professor, ou mesmo exercícios técnicos, com a finalidade para clarificar aspectos ritmicos, de qualidade sonora, interpretação, ajudando ainda na confiança dos alunos e na sua motivação.

O fator de boa disposição e o entusiasmo também foi notório nas respostas, em que os alunos transpareceram uma vontade de continuar a ter este tipo de trabalho em conjunto, que sentem ter criado um maior entrosamento entre aluno e professor.

Avaliação

Durante o ano letivo que o mestrando observou e trabalhou com alunos ao nível do objeto de investigação, foram várias as modificações resultantes do mesmo.

Na realização sistemática de duetos com o professor mestrando nas suas aulas individuais, os alunos aprimoraram os seus aspetos técnicos através da evidência comparativa com o professor, ocorrendo também melhorias notáveis nas provas de avaliação e na performance das audições.

Foi constatado através das provas de avaliação trimestrais e audições, que no campo da qualidade sonora, que dependia do seu desenvolvimento básico e técnico, os alunos melhoraram consideravelmente o seu timbre, permitindo uma performance mais flexível, consistente e refletida, adquirindo uma estrutura mais sólida, preparando-os assim para trabalhar outros conceitos mais avançados.

A secção leitura também foi melhorada na maioria dos alunos, que conseguiram executar mais rapidamente as leituras à primeira vista nas provas de avaliação.

As noções de fraseado e interpretativas inerentes às peças que trabalharam, ficaram mais claras e foram melhor entendidas pelos alunos, que possibilitou posteriormente um aperfeiçoamento e conhecimento dos conceitos.

Em suma, foi claro para o mestrando, os benefícios que todo o trabalho proposto trouxe aos alunos acompanhados na PES, através do trabalho em conjunto na aula, tendo permitido o aperfeiçoamento a um nível técnico e musical mais avançado, como também o desenvolvimento a nível individual dos alunos.

14. Discussão de Resultados

O objetivo deste estudo foi compreender se a utilização da música em conjunto praticada com o professor pode aumentar as competências e o empenho dos alunos.

Quanto ao questionário dirigido aos Professores, é visível que existe uma predominância do género masculino, indicando que este mostrou uma maior abertura a responder ao questionário.

Os inquiridos encontram-se entre os 20 e os 40 anos de idade, podendo significar tanto na renovação ao nível docente no ensino médio em Portugal, tanto na média jovial presente no estudo, podendo também indicar falta de experiência na docência.

O nível das habilitações académicas dos inquiridos, é liderado pelos formados no processo de bolonha, com os licenciados na frente dos mestrados.

A habilitação profissional dos professores que responderam a este questionário, está equilibrada, mas pesa mais para o lado dos não profissionalizados, podendo indicar também,

que alguns dos docentes não profissionalizados poderão estar em processo de profissionalização.

A maior parte dos inquiridos exercem a sua profissão de docente de guitarra clássica no ensino artístico especializado à relativamente pouco tempo, com cinco a dez anos de serviço.

A zona centro foi a região que mais aderiu ao questionário de professores, seguindo-se da região de Lisboa e Vale Tejo.

O curso básico é o mais abrangido, seguindo-se a iniciação. Existe uma maior incidência no regime articulado, indicando que a maior parte dos professores exercem as suas funções em escolas oficiais.

A execução da música em conjunto na aula individual é bastante clara por parte dos averiguados, respondendo em grande número que a maior razão para facultarem aos alunos esta prática se deve à relevância no que diz respeito aos seus benefícios, sendo extremamente importante na formação de um músico.

Os inquiridos que responderam afirmativamente na última questão, especificaram que trabalham a música em conjunto mais para o desenvolvimento das componentes rítmicas, seguindo-se as componentes expressivas e melódicas. Apesar da importância que a música em conjunto tem numa aula individual, reconhecido pelos inquiridos anteriormente, a taxa de frequência que os professores tocam com seus alunos é relativamente baixa, sendo uma ferramenta didática poucas vezes utilizada.

Os fragmentos das obras em estudo por parte dos alunos, são tocados em conjunto com o professor na aula, pela maioria dos inquiridos, assim como os mecanismos na questão anterior.

A maioria dos professores de guitarra clássica, presentes neste questionário, afirmaram que os alunos adquirem mais rapidamente competências quando a tarefa é partilhada em conjunto com o professor, demonstrando que os inquiridos têm consciência da dimensão do tema em estudo, e que a música de conjunto poderá ser pertinente no ensino individual no ensino da guitarra clássica.

No questionário referente aos alunos, o género dos inquiridos está equilibrado, com o masculino a mostrar ligeiramente maior percentagem a responder ao questionário.

O maioria dos inquiridos concentra-se nas idades compreendidas entre os treze e quinze anos, seguindo-se dos alunos com idades entre os dez e doze anos de idade.

Os anos de escolaridade que mais abrangem no questionário, são o 8º e o 12º ano de escolaridade.

A região que mais participou, foi a região algarvia, seguindo-se a região norte.

Existe uma maior incidência em alunos participantes que iniciaram os seus estudos na guitarra clássica à cerca de três a quatro anos. A maior fatia dos alunos que participaram neste estudo pertencem ao regime articulado.

Os alunos inquiridos em maior número responderam que costumam tocar em conjunto com o professor nas aulas, sendo que a frequência seja de apenas algumas vezes.

Relativamente aos exercícios técnicos e aos excertos em conjunto, a grande maioria afirmou que sim, que tocava em conjunto com o professor em aula individual.

Na questão seguinte, os alunos responderam que preferencialmente gostam de tocar músicas em conjunto com o professor, mais do que tocar peças individualmente.

Por fim, 78,3% dos inquiridos, afirma aprender mais rapidamente quando toca em conjunto com o professor.

15. Conclusão do Projeto de Investigação

A análise da informação deste estudo, no âmbito do objeto de investigação, revelou-se pertinente e elucidativa.

A pesquisa realizada, através do material consultado, dos autores referenciados, foram tarefas que criaram novas abordagens no que respeita à planificação e organização das aulas individuais.

A aprendizagem cooperativa entre o professor e o aluno nas aulas de guitarra clássica, enquanto ferramenta didática e fator facilitador na aquisição de competências, poderá ser percebida e realizada cada vez mais cedo no ensino vocacional da música, com os alunos a tocarem em conjunto com o professor. Desta forma, a relação entre professor e aluno fica fortalecida pelo crescimento e evolução do discente, facilitando assim o processo do ensino-aprendizagem, sendo fornecido ao aluno, informações e ferramentas para atingir os seus objetivos.

Em termos específicos da guitarra clássica, a abordagem a um conceito de aprendizagem de peças em conjunto com o professor, enquanto ferramenta didática nas aulas individuais trará, de acordo com a pesquisa realizada, vantagens a variados níveis. Cabe ao docente criar estratégias, novas metodologias, escolha de repertório específico, para que os alunos se identifiquem e cresçam, não só musicalmente mas também pessoalmente.

Assim sendo, a realização deste estudo acabou por facultar inúmeras ferramentas ao mestrando, que lhe ajudará no futuro, tanto na área da docência, como na sua carreira de instrumentista.

16. Considerações Finais

No decorrer do percurso do Mestrado em Ensino da Música, foram muitas as aprendizagens, aquisições de novas abordagens, ambas relativamente à prática docente, gerando vários momentos de reflexão e ponderação.

O projeto de investigação teve início com um interesse sobre a prática da música de conjunto, entre o professor e aluno, durante as aulas individuais, culminando com um enriquecimento de conhecimentos.

Devido à limitação no tempo e no espaço desta investigação, considera-se que seria de grande importância, aprofundar o conhecimento acerca deste tema, não só pela pertinência do tema mas também pelas implicações que representa no dia a dia das escolas, uma vez que um aluno poderá chegar aos seus objetivos mais rapidamente, quer a nível musical e pessoal.

Ficou verificado que cada vez mais o conceito chave da aprendizagem cooperativa, refletindo consideravelmente na relação do professor-aluno enquanto fator preponderante no processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia

Aires, L. (2015). *Paradigma Qualitativo e práticas de Investigação Educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.

Altet, M. (2001). As competências do professor profissional: Entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. Porto Alegre: Artmed Editora.

Cardoso, F. (2007). Papel da Motivação na Aprendizagem de um Instrumento. ESML. artigos. Instituto Politécnico de Lisboa.

Coelho, A. M. S. R. (2011). *A importância da educação musical no desenvolvimento pessoal dos alunos NEE. Perspetivas e Práticas Pedagógicas dos Professores de Educação Musical*. Vila Nova de Gaia: Instituto Piaget.

Coutinho, C. (2013). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Edições Almedina.

Ferreira, M. P. D. (2014). *Aprendizagem contextual: impacto motivacional de atividades musicais extracurriculares em alunos de Guitarra de um Conservatório de música* (Doctoral dissertation).

Gerhardt, T., & Silveira, D. (2009). *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS .

Guimarães, S. E., & Boruchovitch, E. (2004). O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. *Psicologia: reflexão e crítica*, 17(2), 143-150.

Harris, P. (2012). *The Virtuoso Teacher*. London: Faber Music Ltd

Ketele, J. & Roegiers, X. (1999). *Metodologia da Recolha de Dados*. Lisboa: Instituto Piaget

Libâneo, J. C. (2004). *Organização e gestão da escola. Teoria e prática*: Editora Alternativa.

McPherson, G., & McCormick, J. (2000). *The Contribution of Motivational Factors to Instrumental Performance in a Music*. SAGE

Ryan, R., & Deci, E. (2000). Intrinsic and extrinsic motivations: Classic definitions and new directions. *Contemporary educational psychology*

Sampieri, R.H., Collado, C.F., & Lucio, M.P. (2013). *Metodologias de Pesquisa*.

Porto Alegre: Penso.

Soares, G. (2013). *A aprendizagem na perspectiva humanista: Carl R. Rogers*.

Sousa, M., & Baptista, C. (2011). *Como fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios Segundo Bolonha*. Lisboa: PACTOR.

Tuckman, B. (2000). *Manual de investigação em educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Vallés, G. (1995). *Programação Neurolinguística*. (Vol. 2.^a Edição). Lisboa: Editorial Estampa, Lda.

Wolcott, H. F. (1994). *Transforming qualitative data: Description, analysis, and interpretation*. Ed.Sage.

Legislação

Constituição da República Portuguesa, de 2 de Abril de 1976. VII Revisão Constitucional (2005).

Decreto-Lei n.º43/89, de 3 de fevereiro. Diário da República n.º 29/1989, Série I. Ministério da Educação.

Decreto-Lei n.º372/90, de 27 de novembro. Diário da República n.º 274/1990, Série I. Ministério da Educação.

Decreto-Lei n.º115-A/98, de 4 de maio. Diário da República I Série-A. Ministério da Educação. (n.d.).

Decreto-Lei nº240/2001 de 30 de agosto. Diário da República 1.a série A—N.º 201. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

Decreto-Lei n.º152/2013, de 4 de novembro. Diário da República n.º 213/2013, Série I. Ministério da Educação e Ciência.

Decreto-Lei nº79/2014 de 30 de agosto. Diário da República n.º 92/2014, Série I. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

Despacho 18449/98, de 24 de outubro. Diário da República - 2.ª Série, n.º 246. Ministério da Educação.

Despacho 18040/2008, de 4 de julho. Diário da República. - 2.ª Série, n.º 128. Ministério da Educação.

Despacho 18041/2008, de 4 de julho. Diário da República - 2.ª Série, nº 128. Lisboa: Ministério da Educação.

Decreto-Lei n.º139/2012, de 5 de julho. Diário da República, 1.a série—n.º 129. Ministério da Educação.

Despacho 747/2015, de 23 de janeiro. Diário da República n.º 16/2015, Série II. Ministério da Educação e Ciência.

Lei n.º24/2012 de 9 de julho. Lei-Quadro das Fundações. Diário da República n.º 131/2012, Série I.

Lei n.º51/2012 de 5 de setembro. Diário da República, 1.a série—N.º 172. Assembleia da República.

Portaria 225/2012, de 30 de julho. Diário da República n.º 146/2012, Série I. Ministério da Educação e da Ciência.

Portaria 243-B/2012, de 13 de agosto. Diário da República n.º 156/2012, 1º Suplemento, Série I. Ministério da Educação e da Ciência.

Regulamentos

(2010). Proposta N.º1/CCAP/2010 – Padrões de Desempenho Docente. Lisboa. (n.d.).

(2016). Projeto Educativo de Escola – Escola Básica e Secundária da Bemposta 2016-2019. Portimão

(2016). Regulamento de Prática de Ensino Supervisionada Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares. Almada.

Anexos

Anexo I

Questionário a Professores

Inquérito por questionário "Música em Conjunto Uma Ferramenta Didática para a Aula Individual de Guitarra Clássica"

Este questionário insere-se no âmbito do Mestrado em Ensino de Música do Instituto de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada do Instituto Piaget.

É destinado aos professores de Guitarra Clássica do ensino artístico especializado e de qualquer nível de ensino (desde iniciação ao ensino superior).

Gostaria de pedir a sua colaboração através do preenchimento deste questionário. A sua participação é imprescindível para o sucesso deste projeto de investigação.

Pretende-se recolher dados de forma a analisar se os docentes utilizam a música em conjunto como ferramenta didática nas aulas individuais.

O questionário deve demorar cerca de 5 minutos a realizar.

Todas as informações recolhidas são confidenciais, e serão usadas apenas para os fins mencionados.

Obrigado pela sua colaboração.

João Venda

1. 1 - Género (m/f)

☐

Masculino

☐

Feminino

2. 2 - Idade

☐

21-30 anos

☐

31-40 anos

☐

41-50 anos

☐

51-60 anos

☐

+60

3. 3 - Habilitações académicas (pode seleccionar mais do que uma opção)

- | | |
|--------------------------|--------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Bacharelato |
| <input type="checkbox"/> | Licenciatura Pré-Bolonha |
| <input type="checkbox"/> | Licenciatura Pós-Bolonha |
| <input type="checkbox"/> | Mestrado Pré-Bolonha |
| <input type="checkbox"/> | Mestrado Pós-Bolonha |
| <input type="checkbox"/> | Doutoramento |
| <input type="checkbox"/> | Outra |

4. 4 - Habilitação profissional

- | | |
|-----------------------|---------------------------------|
| <input type="radio"/> | Professor Profissionalizado |
| <input type="radio"/> | Professor não Profissionalizado |

5. 5 - Indique há quantos anos leciona Guitarra Clássica no ensino artístico especializado

- | | |
|-----------------------|------------|
| <input type="radio"/> | 1-5 anos |
| <input type="radio"/> | 5-10 anos |
| <input type="radio"/> | 11-15 anos |
| <input type="radio"/> | 16-20 anos |
| <input type="radio"/> | 21-25 anos |
| <input type="radio"/> | 26-30 anos |
| <input type="radio"/> | + 30 anos |

6. 6 - Indique por favor a(s) regiões do país na(s) quais leciona (pode escolher mais do que uma opção)

- ☐ Norte
- ☐ Zona Centro
- ☐ Lisboa e Vale do Tejo
- ☐ Alentejo
- ☐ Algarve
- ☐ Região Autónoma dos Açores
- ☐ Região Autónoma da Madeira

7. 7 - Que níveis leciona atualmente (pode selecionar mais do que uma opção)

- ☐ Iniciação
- ☐ Curso Básico
- ☐ Curso Secundário
- ☐ Ensino Superior

8. 8 - Que regime de frequência leciona? (pode selecionar mais do que uma opção)

- ☐ Integrado
- ☐ Articulado
- ☐ Supletivo
- ☐ Livre

9. 9 - Recorre a música em conjunto para o desenvolvimento de competências na aula individual?

- ☐ Sim
- ☐ Não

10. 10 - Se respondeu sim, quais são essas competências? (pode escolher mais do que uma opção)

- ☐ Expressivas
- ☐ Rítmicas
- ☐ Melódicas
- ☐ Técnicas
- ☐ Fraseado
- ☐ Estilo
- ☐ Improvisação
- ☐ Outro

11. 11 - Indique com que frequência toca peças em conjunto com o seu aluno?

- ☐ Nunca
- ☐ Poucas vezes
- ☐ A maioria das vezes
- ☐ Sempre

12. 12 - Toca fragmentos das obras em conjunto com o aluno?

- ☐ Sim
- ☐ Não

13. 13 - Faz mecanismos em conjunto com o aluno?

- ☐ Sim
- ☐ Não

14. 14 - O aluno adquire mais rapidamente competências quando a tarefa é partilhada em conjunto com o professor ou quando a tarefa é feita individualmente?

- ☐ Tarefa em conjunto
- ☐ Tarefa desenvolvida individualmente

Muito obrigado pela sua colaboração. João Venda

Anexo II

Questionário a Alunos

Inquérito por questionário "Música em Conjunto Uma Ferramenta Didática para a Aula Individual de Guitarra Clássica"

Este questionário insere-se no âmbito do Mestrado em Ensino de Música do Instituto de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada do Instituto Piaget.

É destinado aos alunos de Guitarra Clássica do ensino artístico especializado.

Gostaria de pedir a tua colaboração através do preenchimento deste questionário. A tua participação é imprescindível para o sucesso deste projeto de investigação.

Pretende-se recolher dados de forma a analisar se os docentes utilizam a música em conjunto como ferramenta didática nas aulas individuais.

O questionário deve demorar menos de 5 minutos a realizar.

Todas as informações recolhidas são confidenciais, e serão usadas apenas para os fins mencionados.

Obrigado pela tua colaboração!

João Venda

1. 1 - Género (m/f)

☐

Masculino

☐

Feminino

2. 2 - Idade

☐

menos de 10 anos

☐

10-12 anos

☐

13-15 anos

☐

16-18 anos

☐

19-20 anos

☐

mais de 20 anos

3. 3 - Ano de escolaridade

<input type="radio"/>	Menos que o 5º ano
<input type="radio"/>	5º ano
<input type="radio"/>	6º ano
<input type="radio"/>	7º ano
<input type="radio"/>	8º ano
<input type="radio"/>	9º ano
<input type="radio"/>	10º ano
<input type="radio"/>	11º ano
<input type="radio"/>	12º ano

4. 4 - Moras em que região?

<input type="radio"/>	Norte
<input type="radio"/>	Norte Centro
<input type="radio"/>	Lisboa e Vale do Tejo
<input type="radio"/>	Alentejo
<input type="radio"/>	Algarve
<input type="radio"/>	Região Autónoma dos Açores
<input type="radio"/>	Região Autónoma da Madeira

5. 5 - Há quantos anos tocas guitarra?

<input type="radio"/>	1-2 anos
<input type="radio"/>	3-4 anos
<input type="radio"/>	5-6 anos
<input type="radio"/>	7-8 anos
<input type="radio"/>	9-10 anos
<input type="radio"/>	+ 10 anos

6. 6 - Indica o teu regime de frequência

- ☐ Integrado
- ☐ Articulado
- ☐ Supletivo
- ☐ Livre

7. 7 - Costumas tocar em conjunto com o teu professor nas aulas?

- ☐ Sim
- ☐ Não

8. 8 - Se respondeste que sim na pergunta anterior, com que frequência tocas peças em conjunto com o teu professor?

- ☐ Muito poucas vezes
- ☐ Algumas vezes
- ☐ A maioria das vezes
- ☐ Sempre

9. 9 - Fazes exercícios técnicos em conjunto com o teu professor?

- ☐ Sim
- ☐ Não

10. 10 - Tocas excertos das músicas que estás a estudar em conjunto com o teu professor?

- ☐ Sim
- ☐ Não

11. 11 - Preferes tocar músicas em conjunto com o professor ou individualmente?

- ☐ Tocar em conjunto
- ☐ Tocar individualmente

12. 12 - Aprendes mais rapidamente quando tocas em conjunto com o professor ou quando tocas individualmente?

☐

Em conjunto

☐

Individualmente

Obrigado pela tua colaboração! João Venda

Anexo III

Consentimento Informado



Consentimento Informado

Investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Música

Autor: João Lúcio Rodrigues da Venda, estagiário do mestrado em Ensino da Música do Instituto Piaget de Almada, sob orientação da Professora Doutora Helena Vasques.

O atual trabalho de investigação, intitulado “Música em conjunto – Uma ferramenta didática para a aula individual de guitarra clássica”, insere-se num estudo que decorre no âmbito do Mestrado em Ensino da Música e tem como principal objetivo verificar de que forma a música de conjunto nas aulas individuais com o professor, pode ser um fator facilitador na aquisição de competências e na motivação, para o estudo da guitarra clássica.

Pretendemos contribuir para um melhor conhecimento sobre este tema, sendo necessário, para tal, incluir neste estudo a participação de todos os alunos de guitarra. A sua colaboração é fundamental.

O resultado desta investigação, orientada pela Professora Doutora Helena Vasques, será apresentada no final do ano letivo de 2017 podendo, se desejar, contactar o seu autor para se inteirar dos resultados obtidos.

Este estudo não lhe trará nenhuma despesa ou risco. As informações recolhidas serão efetuadas através de questionários, entrevistas e gravação áudio/vídeo. Qualquer informação será confidencial e não será revelada a terceiros, nem publicada.

A sua participação neste estudo é voluntária e pode retirar-se a qualquer altura, ou recusar participar, sem que tal facto tenha consequências para si.

Depois de ler as explicações acima referidas, declaro que aceito participar nesta investigação, com autorização do meu encarregado de educação que assina por baixo.

Assinaturas:

O Aluno: _____

Data: ____/____/____

O Encarregado de Educação: _____

Data: ____/____/____

Anexo IV

Música – Bouncin' Beetle

Rhythm & Blues II
für 2 Gitarren • for 2 Guitars
BOUNCIN' BEETLE

Wesley Schat:

Arr.: Torsten Ratzkowski/Jan Thoms...

Presto

This page of musical notation is for a piano piece, featuring a treble and bass staff. The notation includes various chords (C, B7, F, G, C7) and fingerings. The piece is in 4/4 time. The first system shows a treble staff with eighth notes and a bass staff with quarter notes. The second system continues the melody in the treble staff. The third system introduces a new melody in the treble staff. The fourth system features a new melody in the treble staff. The fifth system shows a new melody in the treble staff. The sixth system features a new melody in the treble staff. The seventh system shows a new melody in the treble staff. The eighth system features a new melody in the treble staff. The ninth system shows a new melody in the treble staff. The tenth system features a new melody in the treble staff. The eleventh system shows a new melody in the treble staff. The twelfth system features a new melody in the treble staff. The thirteenth system shows a new melody in the treble staff. The fourteenth system features a new melody in the treble staff. The fifteenth system shows a new melody in the treble staff. The sixteenth system features a new melody in the treble staff. The seventeenth system shows a new melody in the treble staff. The eighteenth system features a new melody in the treble staff. The nineteenth system shows a new melody in the treble staff. The twentieth system features a new melody in the treble staff. The twenty-first system shows a new melody in the treble staff. The twenty-second system features a new melody in the treble staff. The twenty-third system shows a new melody in the treble staff. The twenty-fourth system features a new melody in the treble staff. The twenty-fifth system shows a new melody in the treble staff. The twenty-sixth system features a new melody in the treble staff. The twenty-seventh system shows a new melody in the treble staff. The twenty-eighth system features a new melody in the treble staff. The twenty-ninth system shows a new melody in the treble staff. The thirtieth system features a new melody in the treble staff. The thirty-first system shows a new melody in the treble staff. The thirty-second system features a new melody in the treble staff. The thirty-third system shows a new melody in the treble staff. The thirty-fourth system features a new melody in the treble staff. The thirty-fifth system shows a new melody in the treble staff. The thirty-sixth system features a new melody in the treble staff. The thirty-seventh system shows a new melody in the treble staff. The thirty-eighth system features a new melody in the treble staff. The thirty-ninth system shows a new melody in the treble staff. The fortieth system features a new melody in the treble staff. The forty-first system shows a new melody in the treble staff. The forty-second system features a new melody in the treble staff. The forty-third system shows a new melody in the treble staff. The forty-fourth system features a new melody in the treble staff. The forty-fifth system shows a new melody in the treble staff. The forty-sixth system features a new melody in the treble staff. The forty-seventh system shows a new melody in the treble staff. The forty-eighth system features a new melody in the treble staff. The forty-ninth system shows a new melody in the treble staff. The fiftieth system features a new melody in the treble staff. The fifty-first system shows a new melody in the treble staff. The fifty-second system features a new melody in the treble staff. The fifty-third system shows a new melody in the treble staff. The fifty-fourth system features a new melody in the treble staff. The fifty-fifth system shows a new melody in the treble staff. The fifty-sixth system features a new melody in the treble staff. The fifty-seventh system shows a new melody in the treble staff. The fifty-eighth system features a new melody in the treble staff. The fifty-ninth system shows a new melody in the treble staff. The sixtieth system features a new melody in the treble staff. The sixty-first system shows a new melody in the treble staff. The sixty-second system features a new melody in the treble staff. The sixty-third system shows a new melody in the treble staff. The sixty-fourth system features a new melody in the treble staff. The sixty-fifth system shows a new melody in the treble staff. The sixty-sixth system features a new melody in the treble staff. The sixty-seventh system shows a new melody in the treble staff. The sixty-eighth system features a new melody in the treble staff. The sixty-ninth system shows a new melody in the treble staff. The seventieth system features a new melody in the treble staff. The seventy-first system shows a new melody in the treble staff. The seventy-second system features a new melody in the treble staff. The seventy-third system shows a new melody in the treble staff. The seventy-fourth system features a new melody in the treble staff. The seventy-fifth system shows a new melody in the treble staff. The seventy-sixth system features a new melody in the treble staff. The seventy-seventh system shows a new melody in the treble staff. The seventy-eighth system features a new melody in the treble staff. The seventy-ninth system shows a new melody in the treble staff. The eightieth system features a new melody in the treble staff. The eighty-first system shows a new melody in the treble staff. The eighty-second system features a new melody in the treble staff. The eighty-third system shows a new melody in the treble staff. The eighty-fourth system features a new melody in the treble staff. The eighty-fifth system shows a new melody in the treble staff. The eighty-sixth system features a new melody in the treble staff. The eighty-seventh system shows a new melody in the treble staff. The eighty-eighth system features a new melody in the treble staff. The eighty-ninth system shows a new melody in the treble staff. The ninetieth system features a new melody in the treble staff. The ninety-first system shows a new melody in the treble staff. The ninety-second system features a new melody in the treble staff. The ninety-third system shows a new melody in the treble staff. The ninety-fourth system features a new melody in the treble staff. The ninety-fifth system shows a new melody in the treble staff. The ninety-sixth system features a new melody in the treble staff. The ninety-seventh system shows a new melody in the treble staff. The ninety-eighth system features a new melody in the treble staff. The ninety-ninth system shows a new melody in the treble staff. The hundredth system features a new melody in the treble staff.

© Copyright by Schaum Publications Inc., Milwaukee, Wisconsin, U.S.A.
 This edition © Copyright MCMXCIV by Schaum Publications Inc., Mequon, WI 53092, U.S.A.
 Für Großbritannien, Freistaat Irland, britisches Commonwealth (ausgenommen Kanada),
 den afrikanischen Kontinent, den europäischen Kontinent (incl. Norwegen, Schweden,
 Dänemark, Finnland und die Niederlande): Brenworth & Co. Ltd. London W1.

Anexo V

Música – The Fool on the Hill

6 RE

The foll on the hill
arr. Leo Brower

Lennon/McCartney

Guitar 1

Guitar 2

4

8

12

16

20

Handwritten musical score for guitar, measures 24 to 44. The score is written on six systems of two staves each. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 8/8. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, accidentals, and dynamic markings. The score is divided into measures by vertical bar lines. The measures are numbered 24, 28, 32, 36, 40, and 44 at the beginning of each system. The notation is clear and legible, with some corrections visible in the later measures.

3

The image displays a musical score for guitar, spanning measures 48 to 54. The score is written in treble and bass staves, with a key signature of one sharp (F#) and a 3/8 time signature. Measure 48 begins with a treble staff containing a half note F#4 and a bass staff with a half note G3. Measure 49 continues with a treble staff containing a half note A4 and a bass staff with a half note A3. Measure 50 features a treble staff with a half note B4 and a bass staff with a half note B3. Measure 51 introduces a treble staff with a triplet of eighth notes (C5, D5, E5) and a bass staff with a half note C4. Measure 52 continues with a treble staff triplet (F#5, G5, A5) and a bass staff half note D4. Measure 53 shows a treble staff triplet (B5, C6, B5) and a bass staff half note E4. Measure 54 concludes with a treble staff triplet (A5, G5, F#5) and a bass staff half note F#4. The score is marked with measure numbers 48, 51, and 54 at the beginning of their respective systems.